



**EDITAL DE DIVULGAÇÃO DOS PADRÕES
DE RESPOSTAS DAS PROVAS DISSERTATIVAS
CONCURSO PÚBLICO Nº 003/2023**

A Secretaria Municipal de Administração da Prefeitura do Município de Araraquara, no uso de suas atribuições e em consonância com a Legislação Federal, Estadual e Municipal, e o Instituto Consulpam, responsável pela realização do Concurso Público 003/2023, **DIVULGA** o que segue:

1. Os PADRÕES DE RESPOSTAS DAS PROVAS DISSERTATIVAS do Concurso Público 003/2023, para os cargos constantes no anexo único deste edital.

2. DOS RECURSOS

2.1. O prazo para interposição de recurso, decorrente da discordância do padrão de respostas das provas dissertativas, será de 02 (dois) dias corridos, a contar do dia seguinte da data da publicação deste Edital – **dias 09 e 10 de dezembro de 2.023**, conforme capítulo 9 do Edital de Abertura das Inscrições do referido Concurso Público, acessando o endereço eletrônico www.consulpam.com.br preencher o formulário próprio disponibilizado para recurso e enviá-lo via e-mail: concursoararaquara@consulpam.com.br, com o assunto RECURSO PADRÃO DE RESPOSTA PROVA DISSERTATIVA - ARARAQUARA - CONCURSO PÚBLICO EDITAL Nº 003/2023.

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA, 07 (sete) de dezembro de 2023 (dois mil e vinte e três).

JULIANA FRANCISCO LUJAN
Secretária Municipal de Administração e Presidente
da Comissão de Concursos Públicos e Processos Seletivos



ANEXO ÚNICO

CONCURSO PÚBLICO Nº 003/2023

PADRÕES DE RESPOSTAS DAS PROVAS DISSERTATIVAS

CARGO: PROFESSOR I – EDUCAÇÃO INFANTIL CÓDIGO 301

Questão 01

Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” destinou um dos capítulos à prática docente e elencou algumas exigências para o ato de ensinar que deveriam ser incorporados à formação de professores. Desse modo, descreva tais exigências defendidas por Freire (2000).

Padrão de Resposta:

Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” destinou um dos capítulos a prática docente e elencou algumas exigências para o ato de ensinar, especificamente das páginas 23 a 46.

O que interessava ao referido autor, era alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo crítica ou progressista e que por isso mesmo devem ser conteúdos obrigatórios a organização programática da formação docente van. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora.

É preciso sobretudo, e aí já vai um de destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora vira assumindo se como sujeito também de produção do saber, se convença definitivamente de quem ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Desse modo, temos as seguintes exigências: ensinar exige rigorosidade metódica; ensinar exige pesquisa; ensinar exige respeito aos saberes do educando; ensinar exige criticidade; ensinar exige estética e ética; ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo; ensinaiis exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; ensinar exige o reconhecimento e a Assunção da identidade cultural.

Fonte: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Questão 02

Redija um texto dissertativo acerca das atribuições do Professor da Educação infantil inclusiva, considerando os seguintes tópicos:

- I- A formação acadêmica e continuada do Professor na educação inclusiva.
- II- O uso da sala de recursos multifuncionais.
- III- Caminhos para viabilizar a inclusão do espaço escolar.

Padrão de Resposta:

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.



Nesse sentido, a sala de recursos multifuncional deve possuir um espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos. Por conseguinte, precisa de um profissional com a formação adequada que produza o Plano do AEE, faça a matrícula em consonância com a sala regular, identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades, bem como reconhecer possíveis necessidades.

O professor para atuação no AEE deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial, inicial ou continuada. Identificar, elaborar, produzir e organizar materiais pedagógicos, elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, utilizar as metodologias assistivas, estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, Promover atividades e espaços de participação da família, isso inclui orientar na utilização de recursos e acessibilidade.

Portanto, para se viabilizar a educação inclusiva no espaço escolar, o professor do AEE deve cumprir com suas atribuições, bem como promover momentos com toda a comunidade escolar e com outros profissionais de saúde que possam contribuir com a temática para que a escola se torne um ambiente inclusivo.

Questão 03

Quando emite sons vocais, em movimentos sonoros ascendentes ou descendentes, o bebê não busca uma afinação coerente com repertório dos sons de sua cultura: ele explora as qualidades desse gesto e vai, à medida que exercita, descobrindo e ampliando novas possibilidades para seu exercício. Aliás, vale lembrar que, durante os primeiros meses de vida, o bebê explora grande quantidade de sons vocais, preparando-se para o exercício da fala, sem limitar-se, ainda, aos sons e fonemas presentes em sua língua natal, fato que passa a ocorrer a partir dos oito meses.

Muitas crianças de dois a três anos de idade acompanham uma canção com movimentos regulares, seguindo o pulso, sem que isso seja um critério organizador para elas, que podem desviar-se e passar a acompanhar a mesma canção de forma não métrica, sem a consciência do que isso implica do ponto de vista musical. O que está em jogo, então, é sempre a questão da consciência.

BRITO, T. A. de. *Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

Há apreensão nas escolas, e não apenas com salários, carreira e condições de trabalho que pouco melhoraram. Há apreensão diante dos alunos. É deles que vêm as tensões mais preocupantes vivenciadas pelo magistério. Os alunos estariam colocando seus mestres em um novo tempo? O mal-estar nas escolas é preocupante porque não é apenas dos professores, mas também dos alunos.

Arroyo, Miguel G.. *Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres (Portuguese Edition)* (p. 9). Editora Vozes. Edição do Kindle.

Não tem sido fácil ao longo da história social da infância, adolescência e juventude encaixá-los nesses românticos imaginários. Estamos em um momento em que fica mais evidente que as metáforas da pedagogia não dão conta da infância, adolescência e juventude reais que frequentam as salas de aula. Não são mais plantinhas tenras, nem massinhas moles e maleáveis, nem fios para bordados finos. A vida os endureceu precocemente. Essas metáforas também não dão conta de nossas trajetórias profissionais. Difícil reconhecer-nos jardineiros(as), artífices, bordadeiras. Imagens que tentaram revelar os sentidos do magistério. Por que estariam perdendo seus significados? Porque os educandos são outros.

Arroyo, Miguel G.. *Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres (Portuguese Edition)* (p. 11). Editora Vozes. Edição do Kindle.

As profundas contradições que marcam a sociedade brasileira indicam a existência de graves violações dos Direitos Humanos em consequência da exclusão social, econômica, política e cultural que promovem a pobreza, as desigualdades, as discriminações, os autoritarismos, enfim, as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana. Estas contradições também se fazem presentes no ambiente educacional (escolas, instituições de educação superior e outros espaços educativos). Cabe aos sistemas de ensino, gestores/as, professores/as e demais profissionais da educação, em todos os níveis e modalidades, envidar esforços para reverter essa situação construída historicamente. Em suma, estas contradições precisam ser reconhecidas, exigindo o compromisso dos vários agentes públicos e da sociedade com a realização dos Direitos Humanos.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. *Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais*. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos. Secretaria



Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

Analise os fragmentos de texto acima e disserte acerca da importância do componente curricular arte para o desenvolvimento integral do ser humano e de seu papel na Educação em Direitos Humanos.

Padrão de Resposta:

1 - Interligação com a BNCC - Dimensões do Conhecimento Artístico

O candidato deve articular sobre a importância do componente curricular arte para o desenvolvimento integral do ser humano por meio da interligação com o sistema de educação brasileiro que tem na Base Nacional Comum Curricular “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”(site da BNCC), com isso o candidato deve elaborar sua dissertação apresentando o proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é a abordagem das linguagens articulando dimensões do conhecimento que, “de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. As dimensões são: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão, sendo que a referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva”. - BNCC - p.195

2 - Sob as competências a serem desenvolvidas pelos discentes.

*A forma com a qual o candidato desenvolve sua dissertação apresentando como os discentes podem desenvolver as dimensões propostas pela BNCC pode se dar por meio do desenvolvimento das competências interligadas com o componente curricular arte também apresentadas pela BNCC, sendo exemplificadas nas **COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA** por:*

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

*e relacionando as **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:***

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.



6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Ao tratarmos de Educação em Direitos Humanos, cabe ao candidato fundamentar seus argumentos com a legislação vigente e documentação normativa vigente, dessa forma o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos se apresenta como referência para a política nacional de Educação e Cultura em Direitos Humanos.

Exemplificação de tópicos possíveis de serem abordados:

Assim, o PNEDH define a Educação em Direitos Humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. - p.5

A Educação em Direitos Humanos, com finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, **fundamenta-se nos seguintes princípios:**

- **Dignidade humana:** Relacionada a uma concepção de existência humana fundada em direitos. A ideia de dignidade humana assume diferentes conotações em contextos históricos, sociais, políticos e culturais diversos. É, portanto, um princípio em que se devem levar em consideração os diálogos interculturais na efetiva promoção de direitos que garantam às pessoas e grupos viverem de acordo com os seus pressupostos de dignidade.
- **Igualdade de direitos:** O respeito à dignidade humana, devendo existir em qualquer tempo e lugar, diz respeito à necessária condição de igualdade na orientação das relações entre os seres humanos. O princípio da igualdade de direitos está ligado, portanto, à ampliação de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais a todos os cidadãos e cidadãs, com vistas a sua universalidade, sem distinção de cor, credo, nacionalidade, orientação sexual, biopsicossocial e local de moradia.
- **Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades:** Esse princípio se refere ao enfrentamento dos preconceitos e das discriminações, garantindo que diferenças não sejam transformadas em desigualdades. O princípio jurídico-liberal de igualdade de direitos do indivíduo deve ser complementado, então, com os princípios dos direitos humanos da garantida alteridade entre as pessoas, grupos e coletivos. Dessa forma, igualdade e diferença são valores indissociáveis que podem impulsionar a equidade social.
- **Laicidade do Estado:** Esse princípio se constitui em pré-condição para a liberdade de crença garantida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e pela Constituição Federal Brasileira de 1988.



Respeitando todas as crenças religiosas, assim como as não-crenças, o Estado deve manter-se imparcial diante dos conflitos e disputas do campo religioso, desde que não atentem contra os direitos fundamentais da pessoa humana, fazendo valer a soberania popular em matéria de política e de cultura. O Estado, portanto, deve assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa do País, sem praticar qualquer forma de proselitismo.

· Democracia na educação: Direitos Humanos e democracia alicerçam-se sobre a mesma base

- liberdade, igualdade e solidariedade - expressando-se no reconhecimento e na promoção dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. Não há democracia sem respeito aos Direitos Humanos, da mesma forma que a democracia é a garantia de tais direitos. Ambos são processos que se desenvolvem continuamente por meio da participação. No ambiente educacional, a democracia implica na participação de todos/as os/as envolvidos/as no processo educativo.

· Transversalidade, vivência e globalidade: Os Direitos Humanos se caracterizam pelo seu caráter transversal e, por isso, devem ser trabalhados a partir do diálogo interdisciplinar. Como se trata da construção de valores éticos, a Educação em Direitos Humanos é também fundamentalmente vivencial, sendo-lhe necessária a adoção de estratégias metodológicas que privilegiem a construção prática destes valores. Tendo uma perspectiva de globalidade, deve envolver toda a comunidade escolar: alunos/as, professores/as, funcionários/as, direção, pais/mães e comunidade local. Além disso, no mundo de circulações e comunicações globais, a EDH deve estimular e fortalecer os diálogos entre as perspectivas locais, regionais, nacionais e mundiais das experiências dos/as estudantes

- Sustentabilidade socioambiental: A EDH deve estimular o respeito ao espaço público como bem coletivo e de utilização democrática de todos/as. Nesse sentido, colabora para o entendimento de que a convivência na esfera pública se constitui numa forma de educação para a cidadania, estendendo a dimensão política da educação ao cuidado com o meio ambiente local, regional e global. A EDH, então, deve estar comprometida com o incentivo e promoção de um desenvolvimento sustentável que preserve a diversidade da vida e das culturas, condição para a sobrevivência da humanidade de hoje e das futuras gerações.*

2.2 Objetivos da Educação em Direitos Humanos

Um dos principais objetivos da defesa dos Direitos Humanos é a construção de sociedades que valorizem e desenvolvam condições para a garantia da dignidade humana.

Nesse marco, o objetivo da Educação em Direitos Humanos é que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro. A EDH busca também desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana. Nesse horizonte, a finalidade da Educação em Direitos Humanos é a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural (MALDONADO, 2004, p. 24). Esses objetivos orientam o planejamento e o desenvolvimento de diversas ações da Educação em Direitos Humanos, adequando-os às necessidades, às características de seus sujeitos e ao contexto nos quais são efetivados. P.10-11

Ao relacionar as competências gerais da educação básica e as competências específicas de arte para o ensino fundamental que possuem relação direta com os objetivos da Educação em Direitos Humanos, exemplificando com a relação direta entre a busca da Educação em Direitos Humanos por “também desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana. Nesse horizonte, a finalidade da Educação em Direitos Humanos é a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural” o candidato evidencia o papel do componente curricular arte na Educação em Direitos Humanos.



CARGO: PROFESSOR I – ENSINO FUNDAMENTAL CÓDIGO 302

Questão 01

Durante muito tempo a avaliação foi entendida como um processo excludente em sala de aula. Hoje compreendemos a necessidade de discutir avaliação como forma de contribuir na aprendizagem das crianças. Desse modo, discuta o tema da avaliação escolar no âmbito da educação básica, apresentando desafios e sucessos vinculados à prática pedagógica.

Padrão de Resposta:

A avaliação escolar perpassa diferentes métodos e concepções no cenário educativo. Desse modo, entende-se a avaliação como um processo que deve contribuir para a formação do educando e possibilitando dados necessários para pensar estratégias de aprendizagem para o alcance das habilidades e objetivos propostos, principalmente, na sala de aula.

Assim, existe os desafios de superar uma avaliação excludente, apenas somativa que exclui e seleciona os “melhores” resultados, e sim, pensar uma avaliação que contribua para tomadas de decisões no campo educativo da educação básica.

Diante disso, a prática pedagógica deve ser pensada e aliada a uma avaliação emancipatória e inclusiva em sala de aula.

O candidato pode também vincular exemplos sobre a avaliação e as estratégias pedagógicas. Citar autores e demais exemplos que alcance os objetivos.

Questão 02

A inclusão escolar é um processo necessário para todas os discentes em sala de aula, apresentando caminhos e possibilidades de uma prática pedagógica emancipatória. Para isso, discuta que estratégias devem ser pensadas no intuito de alcançar uma inclusão com todas as crianças.

Padrão de Resposta:

A história da educação especial perpassou durante três processos intitulados de exclusão, integração e inclusão dentro e fora da sala de aula.

Para tanto hoje entendemos a importância de pensar uma educação inclusiva com todas as crianças, sejam essas que possuir alguma deficiência ou não.

Para isso, é necessário que os professores possam refletir em sua prática em sala de aula a importância do papel inclusivo, realizando atividades com diferentes habilidades, atividades em grupo, possuir escuta atenta, principalmente, no que concerne vivenciar e respeitar as dificuldades, incertezas e certezas uns com os outros.

Além disso, o docente deve buscar formações que possibilite o diálogo entre as estratégias e práticas em sala de aula.

O candidato pode também vincular exemplos da sua prática pedagógica vinculada a inclusão. Citar autores e demais exemplos que alcance os objetivos.

Questão 03

A formação de professores vivencia diversos processos durante a formação e o exercício profissional. Diante disso, descreva os processos de saberes e práticas que envolvem a prática docente, em especial, na formulação dos conhecimentos da formação de professores.

Padrão de Resposta:

A formação de professores vivencia diversos caminhos vinculados a formação, saberes e práticas da profissão docente.

Formação essa que inicia na formação inicial e/ou continuada; os saberes que se entrelaçam nas



histórias de vida, nas experiências, na sala de aula e dos conhecimentos pedagógicos.

Esses processos dialogam com a prática docente que necessita um processo contínuo reflexivo para o dia a dia em sala de aula.

Diante disso, os saberes pedagógicos implicam na prática docente e vice-versa, desse modo, o professor deve inserir-se em ambientes formativos que possam fomentar estratégias e possibilidades pedagógicas para a sua prática profissional.

O candidato pode também vincular exemplos da sua prática pedagógica. Citar autores e demais exemplos que alcance os objetivos.

CARGO: PROFESSOR II – ARTE CÓDIGO 303

Questão 01

Leia os fragmentos de texto a seguir:

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.”

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa (pp. 23-24). Paz e Terra. Edição do Kindle.

“É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. Quão longe dela nos achamos quando vivemos a impunidade dos que matam meninos nas ruas, dos que assassinam camponeses que lutam por seus direitos, dos que discriminam os negros, dos que inferiorizam as mulheres. Quão ausentes da democracia se acham os que queimam igrejas de negros porque, certamente, negros não têm alma. Negros não rezam. Com sua negritude, os negros sujam a branquitude das orações... A mim me dá pena e não raiva, quando vejo a arrogância com que a branquitude de sociedades em que se faz isso, em que se queimam igrejas de negros, se apresenta ao mundo como pedagoga da democracia. Pensar e fazer errado, pelo visto, não têm mesmo nada que ver com a humildade que o pensar certo exige. Não têm nada que ver com o bom-senso que regula nossos exageros e evita as nossas caminhadas até o ridículo e a insensatez.”

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa (pp. 31-32). Paz e Terra. Edição do Kindle.

“Vivemos um momento ímpar no campo do conhecimento. O debate sobre a diversidade epistemológica do mundo encontra maior espaço nas ciências humanas e sociais. É nesse contexto que a educação participa como um campo que articula de maneira tensa a teoria e a prática. Podemos dizer que, embora não seja uma relação linear, os avanços, as novas indagações e os limites da teoria educacional têm repercussões na prática pedagógica, assim como os desafios colocados por essa mesma prática impactam a teoria, indagam conceitos e categorias, questionam interpretações clássicas sobre o fenômeno educativo que ocorre dentro e fora do espaço escolar.



Esse processo atinge os currículos que, cada vez mais são inquiridos a mudar. Os dilemas para os formuladores de políticas, gestores, cursos de formação de professores e para as escolas no que se refere ao currículo são outros: adequar-se as avaliações standartizadas nacionais e internacionais ou construir propostas criativas que dialoguem, de fato, com a realidade sociocultural brasileira, articulando conhecimento científico e os outros conhecimentos produzidos pelos sujeitos sociais em suas realidades sociais, culturais, históricas e políticas? Compreender o currículo como parte do processo de formação humana ou persistir em enxergá-lo como rol de conteúdos que preparam os estudantes para o mercado ou para o vestibular? E onde entra a autonomia do docente? E onde ficam as condições do trabalho docente, hoje, no Brasil e na América Latina? Como lidar com o currículo em um contexto de desigualdades e diversidade?”

GOMES, N. L. Relações Étnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. In Currículo sem Fronteiras, v. 12, n.1, p. 99

De acordo com os fragmentos de textos, apresente ações para valorização da diversidade sociocultural brasileira em ambiente escolar por meio de estratégias com interação com o componente curricular arte e suas fundamentações acadêmicas, legislativas e normativas.

Padrão de Resposta:

O candidato deve apontar fundamentações para as suas estratégias. Tendo em vista a relevância da BNCC para a nossa situação cotidiana, vale ressaltar o que é expresso por este documento, inclusive apontando fundamentação na legislação brasileira, tais como:

BNCC - Exemplos de Fundamentação legislativa

1 - “Em 2010, o Conselho Nacional de Educação promulgou novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, ampliando e organizando o conceito de contextualização como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/20106.” - Página 11.

2 - “No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.” - Página 15.

3 - “Ainda em relação à diversidade cultural, cabe dizer que se estima que mais de 250 línguas são faladas no país – indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. Esse patrimônio cultural e linguístico é desconhecido por grande parte da população brasileira.” - Página 70

Ao interligar a fundamentação legislativa, cabe a fundamentação quanto ao desenvolvimento das competências, como:

...o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês)II, e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol). BNCC - p.13

A apresentação das competências gerais da educação básica e as competências específicas de arte para o ensino fundamental se torna relevante para determinar o tipo de abordagem a ser adotada pelo docente, de forma a:



ESPECIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. BNCC - página 09.

ESPECIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

7. *Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.*

8. *Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.*

O próximo passo é apresentar as estratégias possíveis para valorização da diversidade sociocultural brasileira em ambiente escolar, tais como apreciação mediada de manifestações plurais das diversas linguagens artísticas, elencando o tema e promovendo reflexões, análises críticas e estimulando os alunos a se expressarem artisticamente por meio das linguagens artísticas, de forma a apresentar o seu próprio repertório cultural.

Questão 02

Leia os fragmentos de texto a seguir:

“Além da falta de conhecimento teórico que dificulta a ação e a avaliação da prática, a falta de conhecimento histórico é responsável pela ansiedade do novo que domina grande parte dos melhores professores de arte no Brasil. Como resultado dessa ansiedade a história do "eu fiz primeiro" é uma forma provinciana de briga entre arte-educadores. Esta disputa, baseada na falsa crença de que está se construindo uma abordagem autóctone para a arte educação, a qual independe de conceitos importados, representa também uma concepção falsa do ponto de vista teórico, sociológico e, principalmente, histórico.

Nossa experiência histórica mostra que, num país econômica e politicamente dependente, o sistema educacional é um reflexo dessa dependência. Como sabemos, o conceito de experiência é mais adequado à caracterização da sociedade brasileira que o fluido conceito de "terceiro mundo" ou o conceito artificialmente esperançoso de um "país em desenvolvimento”.”

BARBOSA, A. M.. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001 p. 38

O primeiro passo em direção a independência é a conscientização da dependência. "Aqueles que verdadeiramente se comprometem com a libertação", deviam adotar um conceito dos homens "como corpos conscientes" e da "consciência como consciência intencionada ao mundo"¹. Um dos instrumentos de conscientização dos educadores poderá se constituir na análise do sistema educacional, que numa sociedade dependente, de acordo com Berger², "necessariamente tem que ser histórica", porque apenas a análise histórica atravessa o processo de transformação, modernização e inovação do sistema educacional, detectando os agentes controladores e desvendando os caminhos da "invasão cultural".

BARBOSA, A. M.. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001 p. 41

-



É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento epistemológico” da prática enquanto objeto de sua análise deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de por que estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica.

Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (Portuguese Edition) (p. 34). Paz e Terra. Edição do Kindle.

Analise os fragmentos de texto acima e apresente um plano de aula abordando conceitos, elementos, práticas, reflexões indispensáveis para o desenvolvimento humano provenientes do componente curricular Arte e suas fundamentações acadêmicas, legislativas e normativas.

Padrão de Resposta:

Exemplo de Plano de aula.

Tema - Propriedades do som que vem da gente

Práticas de linguagem ou Unidade temática - Música
Objetos de conhecimento - Materialidades

Habilidades - (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Objetivos - Apresentar as propriedades do som

Conteúdo - Apresentar os conceitos gerais de duração, intensidade, timbre, altura e densidade de maneira introdutória.

Duração - Uma aula

Recursos didáticos - quadro branco, pincel, apagador

Metodologia - Aula expositiva dialogada

Avaliação - Participação do aluno em sala de aula.

*Referências - BRITO, T. A. de. *Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança*. São Paulo: Petrópolis, 2003.*

A forma com a qual o candidato apresenta seu plano de aula, aborda conceitos, elementos, práticas e reflexões indispensáveis para o desenvolvimento humano e articula com o componente curricular Arte detalhando a metodologia adotada na sua prática docente e fundamentando de forma acadêmica, legislativa e normativa agregará valor à sua resposta.

O plano de aula adotado como exemplo segue o padrão contemporâneo e cotidiano apresentado pela BNCC. Os desdobramentos provenientes para essa articulação possível por parte do candidato agregará valor à sua dissertação e com isso faz-se necessário alguma referência do candidato às:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

- 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.*
- 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.*
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Além das Competências, o candidato agrega valor ao seu plano de aula ao interligar o mesmo com as dimensões propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio da abordagem das linguagens articulando essas dimensões do conhecimento que, “de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. As dimensões são: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão, sendo que a referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.” - BNCC - p.195

Questão 03

Quando emite sons vocais, em movimentos sonoros ascendentes ou descendentes, o bebê não busca uma afinação coerente com repertório dos sons de sua cultura: ele explora as qualidades desse gesto e vai, à medida que exercita, descobrindo e ampliando novas possibilidades para seu exercício. Aliás, vale lembrar que, durante os primeiros meses de vida, o bebê explora grande quantidade de sons vocais, preparando-se para o exercício da fala, sem limitar-se, ainda, aos sons e fonemas presentes em sua língua natal, fato que passa a ocorrer a partir dos oito meses.

Muitas crianças de dois a três anos de idade acompanham uma canção com movimentos regulares, seguindo o pulso, sem que isso seja um critério organizador para elas, que podem desviar-se e passar a acompanhar a mesma canção de forma não métrica, sem a consciência do que isso implica do ponto de vista musical. O que está em jogo, então, é sempre a questão da consciência.



BRITO, T. A. de. Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

Há apreensão nas escolas, e não apenas com salários, carreira e condições de trabalho que pouco melhoraram. Há apreensão diante dos alunos. É deles que vêm as tensões mais preocupantes vivenciadas pelo magistério. Os alunos estariam colocando seus mestres em um novo tempo? O mal-estar nas escolas é preocupante porque não é apenas dos professores, mas também dos alunos.

Arroyo, Miguel G.. Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres (Portuguese Edition) (p. 9). Editora Vozes. Edição do Kindle.

Não tem sido fácil ao longo da história social da infância, adolescência e juventude encaixá-los nesses românticos imaginários. Estamos em um momento em que fica mais evidente que as metáforas da pedagogia não dão conta da infância, adolescência e juventude reais que frequentam as salas de aula. Não são mais plantinhas tenras, nem massinhas moles e maleáveis, nem fios para bordados finos. A vida os endureceu precocemente. Essas metáforas também não dão conta de nossas trajetórias profissionais. Difícil reconhecer-nos jardineiros(as), artífices, bordadeiras. Imagens que tentaram revelar os sentidos do magistério. Por que estariam perdendo seus significados? Porque os educandos são outros.

Arroyo, Miguel G. Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres (Portuguese Edition) (p. 11). Editora Vozes. Edição do Kindle.

As profundas contradições que marcam a sociedade brasileira indicam a existência de graves violações dos Direitos Humanos em consequência da exclusão social, econômica, política e cultural que promovem a pobreza, as desigualdades, as discriminações, os autoritarismos, enfim, as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana. Estas contradições também se fazem presentes no ambiente educacional (escolas, instituições de educação superior e outros espaços educativos). Cabe aos sistemas de ensino, gestores/as, professores/as e demais profissionais da educação, em todos os níveis e modalidades, envidar esforços para reverter essa situação construída historicamente. Em suma, estas contradições precisam ser reconhecidas, exigindo o compromisso dos vários agentes públicos e da sociedade com a realização dos Direitos Humanos.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

Analise os fragmentos de texto acima e disserte acerca da importância do componente curricular arte para o desenvolvimento integral do ser humano e de seu papel na Educação em Direitos Humanos.

Padrão de Resposta:

3- Interligação com a BNCC - Dimensões do Conhecimento Artístico

O candidato deve articular sobre a importância do componente curricular arte para o desenvolvimento integral do ser humano por meio da interligação com o sistema de educação brasileiro que tem na Base Nacional Comum Curricular “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”(site da BNCC), com isso o candidato deve elaborar sua dissertação apresentando o proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é a abordagem das linguagens articulando dimensões do conhecimento que, “de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. As dimensões são: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão, sendo que a referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva”. - BNCC - p.195

4 - Sob as competências a serem desenvolvidas pelos discentes.

A forma com a qual o candidato desenvolve sua dissertação apresentando como os discentes podem desenvolver as dimensões propostas pela BNCC pode se dar por meio do desenvolvimento das competências interligadas com o componente curricular arte também apresentadas pela BNCC, sendo exemplificadas nas



COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA por:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

e relacionando as *COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL*:

10. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

11. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

12. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

13. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

14. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

15. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

16. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

17. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

18. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Ao tratarmos de Educação em Direitos Humanos, cabe ao candidato fundamentar seus argumentos com a legislação vigente e documentação normativa vigente, dessa forma o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos se apresenta como referência para a política nacional de Educação e Cultura em Direitos Humanos.

Exemplificação de tópicos possíveis de serem abordados:

Assim, o PNEDH define a Educação em Direitos Humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

f) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;

g) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;

h) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;



- i) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- j) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. - p.5

A Educação em Direitos Humanos, com finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, **fundamenta-se nos seguintes princípios:**

- *Dignidade humana: Relacionada a uma concepção de existência humana fundada em direitos. A ideia de dignidade humana assume diferentes conotações em contextos históricos, sociais, políticos e culturais diversos. É, portanto, um princípio em que se devem levar em consideração os diálogos interculturais na efetiva promoção de direitos que garantam às pessoas e grupos viverem de acordo com os seus pressupostos de dignidade.*
- *Igualdade de direitos: O respeito à dignidade humana, devendo existir em qualquer tempo e lugar, diz respeito à necessária condição de igualdade na orientação das relações entre os seres humanos. O princípio da igualdade de direitos está ligado, portanto, à ampliação de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais a todos os cidadãos e cidadãs, com vistas a sua universalidade, sem distinção de cor, credo, nacionalidade, orientação sexual, biopsicossocial e local de moradia.*
- *Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades: Esse princípio se refere ao enfrentamento dos preconceitos e das discriminações, garantindo que diferenças não sejam transformadas em desigualdades. O princípio jurídico-liberal de igualdade de direitos do indivíduo deve ser complementado, então, com os princípios dos direitos humanos da garantida alteridade entre as pessoas, grupos e coletivos. Dessa forma, igualdade e diferença são valores indissociáveis que podem impulsionar a equidade social.*
- *Laicidade do Estado: Esse princípio se constitui em pré-condição para a liberdade de crença garantida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e pela Constituição Federal Brasileira de 1988. Respeitando todas as crenças religiosas, assim como as não-crenças, o Estado deve manter-se imparcial diante dos conflitos e disputas do campo religioso, desde que não atentem contra os direitos fundamentais da pessoa humana, fazendo valer a soberania popular em matéria de política e de cultura. O Estado, portanto, deve assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa do País, sem praticar qualquer forma de proselitismo.*
- *Democracia na educação: Direitos Humanos e democracia alicerçam-se sobre a mesma base*
- liberdade, igualdade e solidariedade - expressando-se no reconhecimento e na promoção dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. Não há democracia sem respeito aos Direitos Humanos, da mesma forma que a democracia é a garantia de tais direitos. Ambos são processos que se desenvolvem continuamente por meio da participação. No ambiente educacional, a democracia implica na participação de todos/as os/as envolvidos/as no processo educativo.
- *Transversalidade, vivência e globalidade: Os Direitos Humanos se caracterizam pelo seu caráter transversal e, por isso, devem ser trabalhados a partir do diálogo interdisciplinar. Como se trata da construção de valores éticos, a Educação em Direitos Humanos é também fundamentalmente vivencial, sendo-lhe necessária a adoção de estratégias metodológicas que privilegiem a construção prática destes valores. Tendo uma perspectiva de globalidade, deve envolver toda a comunidade escolar: alunos/as, professores/as, funcionários/as, direção, pais/mães e comunidade local. Além disso, no mundo de circulações e comunicações globais, a EDH deve estimular e fortalecer os diálogos entre as perspectivas locais, regionais, nacionais e mundiais das experiências dos/as estudantes.*
- *Sustentabilidade socioambiental: A EDH deve estimular o respeito ao espaço público como bem coletivo e de utilização democrática de todos/as. Nesse sentido, colabora para o entendimento de que a convivência na esfera pública se constitui numa forma de educação para a cidadania, estendendo a dimensão política da educação ao cuidado com o meio ambiente local, regional e global. A EDH, então, deve estar comprometida com o incentivo e promoção de um desenvolvimento sustentável que preserve a diversidade da vida e das culturas, condição para a sobrevivência da humanidade de hoje e das futuras gerações.*



2.2 Objetivos da Educação em Direitos Humanos

Um dos principais objetivos da defesa dos Direitos Humanos é a construção de sociedades que valorizem e desenvolvam condições para a garantia da dignidade humana.

Nesse marco, o objetivo da Educação em Direitos Humanos é que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro. A EDH busca também desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana. Nesse horizonte, a finalidade da Educação em Direitos Humanos é a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural (MALDONADO, 2004, p. 24). Esses objetivos orientam o planejamento e o desenvolvimento de diversas ações da Educação em Direitos Humanos, adequando-os às necessidades, às características de seus sujeitos e ao contexto nos quais são efetivados. P.10-11

Ao relacionar as competências gerais da educação básica e as competências específicas de arte para o ensino fundamental que possuem relação direta com os objetivos da Educação em Direitos Humanos, exemplificando com a relação direta entre a busca da Educação em Direitos Humanos por “também desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana. Nesse horizonte, a finalidade da Educação em Direitos Humanos é a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural” o candidato evidencia o papel do componente curricular arte na Educação em Direitos Humanos.

CARGO: PROFESSOR II – ARTES VISUAIS E PLÁSTICAS CÓDIGO 304

Questão 01

“Durante anos o racismo e a discriminação racial, presentes no seio da nação brasileira desde o período colonial, tiveram sua prática negada, prejudicando a população afrodescendente, atualmente maioria no conjunto populacional, e indígena, mascarados pela ideologia da democracia racial (AZEVEDO, 1975). A partir dos anos 1950, essa ideologia/mito começou a ser desmascarada, sobretudo em termos acadêmicos, com estudos mostrando a desigualdade de oportunidades entre negros e brancos. Para tanto, a luta do movimento negro, coadjuvada por outros movimentos sociais, foi de fundamental importância. A partir de pressões feitas por esses atores sociais, o Governo Federal, principalmente através do Ministério da Educação, lançou um conjunto de políticas públicas com o objetivo de corrigir injustiças e gerar inclusão social, cidadã e educacional alcançando a toda a população brasileira que, na sua grande maioria, desconhece e não tem acesso à sua história. Com o intuito de mudar esse quadro, em 09 de janeiro de 2003, durante o primeiro mandato de Luís Inácio Lula da Silva na presidência da República, foi sancionada a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003). Tal política pública de ação afirmativa, fruto da luta antirracista encabeçada pelo movimento negro, alterava a LDB (Lei 9.394/96) para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira. A referida lei foi a primeira assinada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, logo após tomar posse, um ato de grande significado simbólico, visto ser a implantação da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar uma reivindicação antiga do movimento negro. A Lei 10.639 torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, dos ensinos fundamental e médio (BRASIL, 2005), propondo novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura do segmento afrodescendente da população. Cinco anos mais tarde, no dia 20 de janeiro de 2008, a Lei 11.645 (BRASIL, 2008) foi promulgada pelo presidente Lula, alterando novamente a LDB para incluir no currículo a obrigatoriedade do estudo da história e cultura dos povos indígenas. Dessa forma, a legislação tornou obrigatórios no currículo oficial da rede de ensino tanto o estudo da história e cultura afro-brasileira quanto a história e cultura indígenas.” (BRASIL, 2017, p. 6)

“No conceito amplo de Cultura, que tem raízes nos estudos antropológicos, cultura é entendida como a forma pela qual indivíduos ou comunidades refletem, agem e produzem em relação às suas necessidades que têm um significado simbólico. No conceito específico, a noção de cultura relaciona-se a costumes, noções de determinados grupos sociais, não atingindo a maioria da sociedade. A cultura trata de arte quando se refere a



alguns aspectos da produção expressiva dos indivíduos que tem ligação, direta ou indireta, com práticas artísticas: escultura, gravura, pintura, modelagem, dança, música, teatro, cinema, etc. Além do caráter simbólico, a cultura produzida através da arte não pressupõe, em seus produtos, apenas uma relação utilitária, como muitas das concepções metodológicas no ensino de Arte procuraram difundir durante muito tempo. As produções artístico/culturais possuem valores filosóficos que auxiliam a pensar e investigar a estética de um objeto artístico, sua história e memória. Cada produção artística é um reflexo da cultura de determinado tipo de sociedade humana em determinado período. Por isso, toda obra de arte é uma expressão cultural; porém, nem toda expressão da cultura pode ser considerada como arte. A obra de arte apresenta, como manifestação cultural, diferentes maneiras de olhar a cultura. Ela não se refere somente ao que existe e não tem o objetivo de representar o mundo, mas pode fazê-lo de maneira direta ou indireta. Por fim, não está ligada apenas a uma perspectiva, se caracterizando pela busca do diálogo entre artista e espectador.” (ASSUNÇÃO E VASCONCELOS, 2015, p.11) A partir dos textos acima, discorra sobre a construção da arte e cultura brasileira e a importância da implementação e discussão desses conteúdos no currículo obrigatório do ensino básico.

Padrão de Resposta:

Podemos começar concordando com o texto quando fala que a lei 10.639 é uma reparação histórica, assim como também é a Lei 11.645, pois o Brasil é indígena e negro. Tivemos o chamado racismo científico teve sua época áurea entre 1870 a 1930, ele procurava explicar biologicamente as características dos homens. Era considerado científico porque foi produzido pela antropologia e pela sociologia, pelas ciências do século XIX.

Aqui no Brasil, até mesmo o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado em 1838 adapta-se com as preocupações das ciências que o país no século XIX, a partir da influência europeia, iniciada com o Positivismo Científico e o Darwinismo social. Desta forma, a História adquire legitimidade por ser científica e por buscar uma verdade única. Assim, o racismo nasce no Brasil associado à escravidão, e é após a Abolição que se organizam as teses de inferioridade biológica dos negros e assim se propagam pelo país.

A adoção pela elite brasileira das teorias do chamado racismo científico, teve início em 1870 e tornaram-se amplamente aceitas entre as décadas de 1880 e 1920. O processo de branqueamento brasileiro foi extremamente prejudicial para os povos originários e o povo negro, culminando em um racismo estrutural em nosso país onde a população negra representa mais de 50% da nossa população e ainda assim é raro ver pessoas negras ocupando espaços como diretores de empresas, empresários, representantes políticos, e outros espaços de poder que geralmente são ocupados por homens brancos.

Os povos originários foram exterminados, estima-se que havia cerca de 3,5 milhões de indígenas na época da chegada dos europeus e atualmente temos um pouco mais 1,5 milhões o que representa menos de 1 % da população do Brasil e esses povos continuam sendo exterminados todos os dias, por grandes fazendeiros que travam verdadeiras guerras por cobiça das terras indígenas.

Então sim, é de extrema importância que as escolas e todas, incluindo as escolas particulares (em sua maioria com alunos brancos) conheçam a história dos povos que formaram e ainda formam nosso país. Inclusive porque grande parte da nossa cultura vem desses povos, palavras como Araraquara que é indígena e significa “toca das araras”, comidas como a tapioca, pirão, pamonha, todas com origens indígenas.

A arte do trançado e peças de miçanga como colares e pulseiras, também são de origem indígena. Voltando agora para a cultura negra, temos a capoeira, instrumentos afro-brasileiros como Atabaque de Cunha, Dejemê, Caxixi, Chocalho, Kisangê ou Kalimba, Tambores, Balafon, Reco-Reco, Berimbau, Agogô e Xequerê. Na culinária temos o acarajé, a feijoada, vatapá, cuscuz e tantos outros pratos tipicamente brasileiros e que são na verdade de origem africana.

Nossa vida e cultura estão permeadas de elementos indígenas e negros e que muitas vezes suas origens são ignoradas. Um povo que não conhece sua história e sua cultura é um povo fadado à alienação por aqueles que estão em posição de poder controlando o que o podemos ou não ter acesso, controlando o rumo da história do nosso país enquanto nós passamos a vida alheios e no piloto automático.

Então, oferecer o ensino de história e cultura afro-brasileira quanto a história e cultura indígenas é contribuir para uma educação libertária, como nos ensina o grande pedagogo, patrono da educação brasileira Paulo Freire. Só o conhecimento liberta o homem.



Questão 02

“No início da segunda metade do século XX os centros urbanos europeus já estavam bastante recuperados dos danos causados pela Segunda Guerra Mundial, e a economia norte-americana crescia. O decorrer do século foi também palco de inúmeros fatos que tornaram muito mais complexo esse período da história humana. Dentro desse contexto social ganharam forma inicialmente dois modos de expressão artística: a Op Art e a Pop Art.” (PROENÇA, 2005, p. 214)

“O problema de avaliar a arte contemporânea é que ela ainda está viva e em crescimento. A história irá dizer quem viverá na memória e quem desaparecerá. O que é claro, entretanto, é que desde 1960 os movimentos vêm e vão num piscar de olhos. O fio condutor comum a todos é a oposição ao Expressionismo Abstrato. É como se a sombra projetada por Jackson Pollock se estendesse tão longe que os ramos futuros tivessem que se esgueirar por baixo da árvore até encontrarem seu próprio lugar ao sol. Os pintores *hard edge* e os escultores minimalistas, criando formas semelhantes a máquinas, aniquilaram o culto à personalidade da pintura em ação. Os artistas *pop* abraçaram as imagens comerciais, os conceitualistas reduziram a ideia de arte feita à mão ao nível zero, deixando a arte existir mais na mente do que na tela. Todos esses movimentos se centralizaram em Nova York, onde era possível pensar que a pintura estava morta e acabada. Mas por volta de 1980, a Europa voltou à cena. Pintores alemães e italianos, conhecidos como neo-expressionistas, devolveram a figura à pintura e imagens reconhecíveis à corrente artística principal, infundindo em suas telas intensas, emocionais, preocupações autobiográficas e sociais. Na arte pós-moderna da geração seguinte, tudo era avidez. Todas as formas, os materiais e os conteúdos possíveis foram expandidos a tal ponto que nada parecia além dos limites, e os artistas se viam diante do desafio da verdadeira originalidade e não da simples novidade. À medida que o século XX caminha para seu término, a arte se torna mais internacional, sem uma área geográfica dominante, e mais diversificada que nunca. Depois de um século de experimentação, o legado é a liberdade total.” (STRICKLAND, 1999, p. 168)

A arte contemporânea ou pós-moderna ainda intriga e levanta muitos debates sobre o que é arte. A população em geral não compreende bem o sentido, a estética e o sentimento da arte contemporânea. Discorra sobre as principais características da arte pós-moderna, porque a arte contemporânea ainda causa tanta estranheza, escolha dois artistas pós-modernos e discorra sobre as características de suas obras.

Padrão de Resposta:

O grande problema da estranheza que a arte contemporânea causa é estético, na verdade é a compreensão do que as pessoas têm de estética, na qual a maioria associa estética à beleza e que para ser arte precisa ser belo.

A falta de acesso à arte contemporânea, misturada com o fato de as pessoas entenderem a arte como algo belo, associado também ao que era ensinado nas escolas sobre arte até meados da década de noventa, é que causa essa tamanha estranheza.

A arte contemporânea é em sua maioria muito pessoal, é a forma como o artista escolheu para expressar algo, para externalizar ideias e sentimentos e dali nasce uma obra de arte.

As pessoas criam expectativas sobre o que elas querem ver em uma obra e a arte contemporânea não é feita pensada no que o público vai sentir, na verdade nenhuma arte é produzida pensada no espectador, apesar de que o conceito de obra aberta de Umberto Eco nos diz que o espectador complementa a obra de arte e a ressignifica.

Mas para termos o mínimo de compreensão de uma obra contemporânea, precisamos nos voltar para o artista, quem ele é, qual sua linha artística, o que ele já produziu antes, para entender a arte contemporânea precisamos também de pesquisa em arte.

Tentar compreender a arte contemporânea sem contexto é como entender um procedimento cirúrgico de alta complexidade apenas olhando. Porém, ninguém é obrigado a entender de arte para apreciar a arte.

A arte pode ser apenas sentida, podemos utilizar nossos sentidos para apreciar a arte, para além da racionalidade.

Talvez a obra que tenha “inaugurado” o período da arte contemporânea seja Marcel Duchamp com sua obra A Fonte, onde o artista apresenta um urinol em porcelana com escritos na lateral. Essa obra quebra todos os paradigmas do que é arte e até hoje levanta polêmicas sobre o que é arte.



Após Duchamp houve uma desconstrução e reconstrução do que é considerado arte e atualmente a referida obra é considerada uma das maiores obras de arte do século XX.

A arte contemporânea tem uma característica predominante que é a hibridação das linguagens artísticas e a variedade de suportes, absolutamente qualquer coisa pode ser “matéria prima” para a arte contemporânea. Além disso ela pode estar ligada a outros campos de estudo como psicanálise, antropologia, sociologia, etc.

Uma representante da arte contemporânea, Marina Abramović é uma das principais, e provavelmente mais famosas, artistas performáticas da atualidade. Conhecida por testar a resistência do corpo e da mente, ela impacta público e crítica com suas apresentações há quase 50 anos, além de proporcionar considerações muito importantes sobre a psicologia e a natureza humanas.

Talvez sua obra mais conhecida seja Rhythm 0, uma das performances que mais colocaram a vida de Abramović em risco. A artista colocou mais de setenta objetos em cima de uma mesa. Dentre eles, havia tintas, canetas, flores, facas, correntes e até uma arma de fogo carregada. Ela informou que o público poderia fazer o que quisesse com ela dentro de um período de seis horas. Abramović foi despida, machucada e ainda teve o revólver apontado à sua cabeça. O objetivo da artista com essa performance era questionar as relações de poder entre as pessoas, compreender a psicologia e a formação de conexões entre os seres humanos.

Representando o Brasil, temos Vik Muniz, conhecido pela sua arte com o lixo, Vik ganhou alcance mundial por suas fotografias que incorporam materiais recicláveis à arte. Ele subverte o tamanho das obras, aumentando ou reduzindo, tornando impossível saber quais são as dimensões originais.

Questão 03

“Sobressai-se, hoje, a problemática da identidade estética do docente do ensino fundamental sob o eixo de um currículo multicultural. Expressando de outra forma, nortearíamos a discussão aqui proposta pela necessidade de um multiculturalismo crítico quanto ao currículo da formação de nossos professores. O currículo, então, não deve se fechar para as diferenças culturais, mas deve reforçar o conhecimento e desenvolvimento de nossa cultura. Essa diversidade convive, paradoxalmente, com forte tendência de homogeneização cultural. A globalização da economia tende a ampliar sua atuação em todas as esferas da vida, tornando-se forma de imposição cultural pelas potências aos mundos colonizados. É preciso se estar em guarda contra o apartheid cultural que, pretensamente pregando a igualdade, consolide a separação. (...) A relação atual com o ensino nos permite – a todos – múltiplas possibilidades criativas, tecnológicas e artísticas? Qual a experiência estética que ensinamos às nossas crianças em nossas escolas, se nestas não se consegue sequer superar o “fardo de se ser professor”? Ainda estamos longe de alcançar práticas criativas em sala de aula. Quando muito, encontramos alguns bons momentos “com Arte”. São técnicas aprendidas pelos professores unicamente para fazer algo “bonito” com seus alunos. Sente-se, de longe, uma reificação da Arte, atribuindo-lhe um utilitarismo que a condena na sua origem. Segundo PIMENTA e ANASTASIOU (2002), o grau de qualificação é um fator-chave no fomento da competência de qualquer profissional. No atual panorama nacional e internacional, há uma preocupação com a formação de um número crescente de profissionais qualificados para a docência. Faz-se, por outro lado, um alerta contra a redução dos saberes e competências, a qual leva ao risco de um novo tecnicismo no fazer professoral.” (OLIVEIRA, 2010, p.30 e 31)

“Experiências mais recentes, de há cinco anos, no Movimento de Cultura Popular do Recife, nos levaram ao amadurecimento de convicções que vínhamos tendo e alimentando, desde quando, jovem ainda, iniciáramos relações com proletários e subproletários, como educador. Coordenávamos, naquele Movimento, o ‘Projeto de Educação de Adultos’, através do qual lançáramos duas instituições básicas de educação e de cultura popular: o ‘Círculo de Cultura’ e o ‘Centro de Cultura’. Na primeira, instituíramos debates de grupo, ora em busca do esclarecimento de situações, ora em busca de ação mesma, decorrente do esclarecimento das situações. A programação desses debates nos era oferecida pelos próprios grupos, através de entrevistas que mantínhamos com eles e de que resultava a enumeração de problemas que gostariam de debater. ‘Nacionalismo’, ‘Remessa de lucros para o estrangeiro’, ‘Evolução política do Brasil’, ‘Desenvolvimento’, ‘Analfabetismo’, ‘Voto do analfabeto’, ‘Democracia’, eram, entre outros, temas que se repetiam de grupo a grupo. Estes assuntos, acrescidos de outros, eram tanto quanto possível, esquematizados e, com ajudas visuais, apresentados aos grupos, em forma dialogal. Os resultados eram surpreendentes. Com seis meses de experiências, perguntávamos a nós mesmos se não seria possível fazer algo, com um método também ativo, que nos dá esse resultados iguais,



na alfabetização do adulto, ao que vínhamos obtendo na análise de aspectos da realidade brasileira.” (FREIRE, 2009, p. 110 e 111)

A partir dos textos acima, discorra sobre o papel do professor de arte na construção de uma educação libertária.

Padrão de Resposta:

Primeiramente precisamos compreender qual o papel do educador para uma educação libertária, o educador não pode ser um detentor do conhecimento, nem pode ser endeusado, nem pode tratar o aluno como se fosse uma folha em branco, algo que ainda vai ser preenchido de conhecimento.

Paulo Freire chama isso de educação bancária, onde o professor detém todo o conhecimento e os alunos estão ali apenas para receberem esse conhecimento, quietos, calados e imóveis.

Apesar de ser de amplo conhecimento que a educação bancária não é mais válida, ela continua acontecendo, principalmente quando olhamos para as escolas particulares. Mas grande parte desse problema vem também do modelo de educação brasileiro: salas de aula quadradas, com cadeiras enfileiradas onde os alunos veem apenas o professor e a parte de trás da cabeça dos outros alunos. Já começa errado daí, essa configuração das salas de aula só reforça essa educação bancária onde o professor é detentor do conhecimento.

Outro ponto errado no nosso modelo de educação são as disciplinas do currículo, no qual foca-se nas disciplinas técnicas e racionais, enquanto as disciplinas de humanas ficam em segundo plano. Além da pressão de se terminar o ensino médio já sabendo o que você quer fazer da sua vida.

Qual adolescente, em pleno crescimento e formação de personalidade e ideias, cheio de hormônios, consegue decidir o que ele quer fazer para o resto da vida sem nunca ter vivenciado nada dessas profissões? Como saber se eu quero ser professor se eu nunca vivenciei o dia a dia de ser professor? Como saber se eu quero ser advogado se eu nunca vivenciei o cotidiano de um escritório de advocacia?

O sistema educacional brasileiro prioriza a teoria e ignora a prática e é insuficiente em aspectos básicos da vida cotidiana como, por exemplo, educação financeira. De quem é o interesse que os alunos não saibam lidar com dinheiro de forma correta? Por que o brasileiro é tão endividado? Quem lucra com nossas dívidas?

O problema da educação no nosso país vai para muito além do papel do professor, mas voltando à essa questão. O professor precisa ser um facilitador, um oportunizador de experiências significativas. Experiências, acontecimentos que nos atravessam e nos transformam como diz Jorge Larossa Bondía. E compreender que cada aluno é único e tem seu mundo particular, que possui muitos conhecimentos e que esses conhecimentos devem ser apreciados e valorizados.

Em se tratando do professor de arte essa responsabilidade é ainda maior em meu ver, pois a arte também tem seu papel político e social de transformação do mundo. Através da arte os alunos podem aprender a se expressarem, a se conhecerem, a conhecerem os outros, a conhecerem o mundo, a se empoderarem. Um professor sempre será referência na vida de um aluno, ele pode tanto impulsionar e fazer com que esse aluno cresça e alcance lugares antes inimagináveis ou pode destruir completamente a vida de uma pessoa. Talvez muitos professores não tenham a consciência do quão grande é seu papel na vida de seus alunos.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais de arte, as propostas realizadas pelo professor para concretizar situações de aprendizagem precisam combinar momentos em que o aluno realiza tarefas — fazendo, fruindo e contextualizando arte. Esses momentos devem ser alternados e combinados com aqueles em que as intenções próprias dos alunos regem suas práticas artísticas, cuja execução depende da articulação de recursos pessoais e aprendizagens anteriores. Esses dois tipos de momentos, indissociáveis na prática educacional, garantem que não se transforme arte em arte escolarizada. Ou seja, deve-se dar oportunidade para viver arte na escola.

A Base Nacional Comum Curricular, BNCC, nos diz que a aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas.

Todas essas atribuições recaem sobre o professor de arte, pois é ele quem vai oportunizar todas essas experiências significativas em arte, o que faz dele um oportunizador também de uma educação libertária.



CARGO: PROFESSOR II – BILÍNGUE/LIBRAS CÓDIGO 305

Questão 01

“O ato de acolher a todos em suas diferenças não implica numa submissão ao grupo dominante. Os surdos revelam-se como um bom exemplo. Apesar de esmagados pela hegemonia ouvinte que tenta anular a sua forma de comunicação (a língua de sinais), procurando assemelhá-los cultural e linguisticamente aos ouvintes, resistem a essa imposição, reivindicando seus direitos linguísticos e de cidadania.”

No trecho anterior, citado por Quadros (2006) em suas investigações, utiliza-se uma análise de várias perspectivas de autores diferentes numa tentativa de traçar a história da inclusão de indivíduos surdos no contexto educacional. Mencione dois eventos considerados pela autora como cruciais na trajetória da educação para surdos, bem como suas sugestões para a abordagem educacional voltada a esse grupo.

Padrão de Resposta:

A resposta do candidato deve estar ligada a esses dois eventos: a criação da primeira Escola Pública para Surdos em Paris e o Congresso de Milão, em 1880.

Referência para responder à questão: Ronice Quadros Estudos surdos I; Capítulo 1; Educação de surdos: uma releitura da primeira escola Pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880.

Questão 02

A expressão facial desempenha um papel crucial na comunicação por meio da língua de sinais, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Analise a relevância da expressão facial na Libras, ressaltando sua contribuição na transmissão de informações, nas nuances emocionais e na gramática. Ilustre com exemplos como a expressão facial pode modificar o sentido de um sinal e aprimorar a comunicação entre os utilizadores da língua de sinais.

Padrão de Resposta:

Primeiramente, a expressão facial desempenha um papel crucial na transmissão de informações. Ela pode modificar ou até mesmo inverter o significado de um sinal. Por exemplo, o sinal "pergunta" pode se tornar uma afirmação quando acompanhado de uma expressão facial neutra em contraste com uma expressão interrogativa. Isso demonstra que a expressão facial é uma ferramenta para criar uma clara distinção semântica entre diferentes sinais que compartilham configurações de mão similares.

Além disso, a expressão facial também é um veículo para transmitir nuances emocionais e atitudes. Em muitos casos, a expressão facial pode enfatizar as emoções subjacentes à mensagem, acrescentando camadas de significado e permitindo que o interlocutor compreenda não apenas o que está sendo dito, mas também como está sendo dito. Seja transmitindo alegria, tristeza, surpresa, dúvida ou outra emoção, a expressão facial enriquece a comunicação na LIBRAS.

Outra dimensão fundamental da expressão facial na LIBRAS é sua contribuição para a gramática visual da língua. Variações na expressão facial podem indicar mudanças gramaticais, como perguntas versus afirmações, tempo verbal e intensidade. Isso destaca como a expressão facial é intrinsecamente entrelaçada com a estrutura linguística da LIBRAS, tornando-a tão essencial quanto os outros parâmetros linguísticos.

Em resumo, a expressão facial na LIBRAS desempenha um papel vital que vai além das emoções, afetando a compreensão semântica, acrescentando nuances emocionais e contribuindo para a gramática. Através da expressão facial, os usuários da LIBRAS podem transmitir mensagens ricas e complexas, enriquecendo sua comunicação e possibilitando uma compreensão mais profunda entre os interlocutores.

Questão 03

Muitas pessoas acreditam em conceitos que nem sempre são verdadeiros. Regularmente, somos expostos a ideias errôneas sobre surdos e a língua de sinais, vindas de indivíduos que não estão familiarizados com a realidade desses temas. Diante dos diversos equívocos relacionados às línguas de sinais, apresente uma refutação ao



seguinte mito:

MITO – A língua de sinais é uma combinação de pantomima e gestos concretos, incapaz de transmitir conceitos abstratos.

Padrão de Resposta:

Tal concepção está atrelada à ideia filosófica de que o mundo das ideias é abstrato e que o mundo dos gestos é concreto. O equívoco desta concepção é entender sinais como gestos.

Na verdade, os sinais são palavras, apesar de não serem orais-auditivas. Os sinais são tão arbitrários quanto às palavras.

A produção gestual na língua de sinais também acontece como observado nas línguas faladas. A diferença é que no caso dos sinais, os gestos também são visuais-espaciais tornando as fronteiras mais difíceis de serem estabelecidas.

Os sinais das línguas de sinais podem expressar quaisquer ideias abstratas.

Podemos falar sobre as emoções, os sentimentos, os conceitos em língua de sinais, assim como nas línguas faladas.

CARGO: PROFESSOR II – CIÊNCIAS CÓDIGO 306

Questão 01

Para muitos teóricos e pesquisadores do ensino de ciências, os professores devem incorporar no seu trabalho outros elementos de ensino, para além da proposta curricular apresentada nos livros didáticos. Sobre essa temática, discorra sobre a importância do livro didático na organização curricular e os desafios para o ensino baseado no desenvolvimento de competências e habilidades.

Padrão de Resposta:

O livro didático ainda é o recurso mais utilizado pelos professores da educação básica, reunindo as informações que o estudante necessita para ajudar a desenvolver o seu conhecimento em todas as etapas.

É através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica que o livro didático figura como sendo todavia o material pedagógico mais relevante no âmbito do ensino básico.

Tal prerrogativa obviamente tem base em escopo legal. Assim, o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros.

Outro documento que orienta a prática escolar apoiada no uso do LD é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo ela, a importância do LD inclui o fator recursivo do LD alinhado às competências e habilidades propostas pela BNCC. Eles ajudam a orientar os professores a planejar suas aulas de acordo com as metas educacionais estabelecidas.

Os livros didáticos podem garantir uma progressão pedagógica consistente ao longo dos anos escolares, assegurando que os alunos desenvolvam as habilidades e competências de maneira progressiva.

A acessibilidade é outro fator não menos importante; ao adotar livros didáticos, as escolas podem proporcionar um material padronizado e acessível a todos os alunos, contribuindo para a equidade no acesso ao conhecimento.

Ademais, os livros didáticos podem ser utilizados como referencial para a avaliação dos alunos, uma vez que muitas vezes contêm atividades e exercícios relacionados às competências e habilidades da BNCC.



Questão 02

Seleção natural, migração, mutação e deriva genética são mecanismos básicos para o processo evolutivo, que podem atuar isolada ou em conjunto em determinados grupos populacionais. Sobre a deriva genética, explique sua importância como fator evolutivo e se ela gera variabilidade genética, justificando seus argumentos.

Padrão de Resposta:

A deriva genética é um mecanismo importante principalmente em pequenas populações, podendo ser definido como uma mudança das frequências alélicas que ocorre de forma totalmente aleatória.

A deriva genética pode eliminar um alelo ou até fixá-lo na população. Então, a longo prazo, podemos dizer que a deriva diminui a diversidade genética da população. A deriva tem grande importância em polimorfismos neutros, alelos funcionalmente equivalentes, isto é, que não sofrem ação da seleção natural.

O efeito da deriva também é maior em populações pequenas e isoladas, na qual tem maior impacto.

A Deriva genética pode causar maiores efeitos quando uma população tem o tamanho drasticamente reduzido por um desastre natural (efeito gargalo) ou quando um pequeno grupo se separa da população principal para fundar uma nova colônia (efeito fundador).

Questão 03

Com exceção das baleias, os tubarões incluem os maiores vertebrados atuais. O maior deles, o tubarão-baleia, comedor de plâncton, pode atingir 15 m de comprimento. É notório que os tubarões geram fascínio na humanidade, sendo inspiração para o cinema e para os pesquisadores da vida marinha. Sobre os tubarões, explique detalhadamente os mecanismos adaptativos desenvolvidos para se tornarem exímios predadores.

Padrão de Resposta:

Os tubarões são peixes cartilaginosos, que localizam suas presas utilizando sentidos muito sensíveis em uma sequência ordenada. Eles podem detectar inicialmente as presas a 1 km ou mais de distância, com seus grandes órgãos olfatórios, capazes de detectar substâncias químicas a concentrações tão baixas quanto 1 parte em 10 bilhões.

As presas também podem ser localizadas a longas distâncias através da percepção de vibrações de baixa frequência com os mecanorreceptores do sistema da linha lateral.

Contrariamente à crença popular, a maioria dos tubarões tem uma visão excelente, mesmo em águas mal iluminadas. Os eletrorreceptores, as ampolas de Lorenzini, localizam-se primariamente na cabeça do tubarão.

Os tubarões também podem utilizar eletrorrecepção para encontrar presas enterradas na areia.

Deste modo, os tubarões apresentam sentidos de olfato, recepção de vibração (sistema da linha lateral), visão e eletrorrecepção bem-desenvolvidos.

CARGO: PROFESSOR II – EDUCAÇÃO ESPECIAL CÓDIGO 307

Questão 01

Em até 30 (trinta) linhas, redija um texto dissertativo, na modalidade culta da língua portuguesa, acerca do Atendimento Educacional Especializado. Discorra sobre o conceito da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, considerando os seguintes tópicos:

- I- A legislação brasileira voltada à Educação Especial.
- II- O papel do professor do Atendimento Educacional Especializado para a efetiva inclusão escolar.
- III- As atribuições da escola como um espaço de inclusão em conformidade com a LDB.



Padrão de Resposta:

A Educação Especial é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais” (Brasil, 1996). Diante de tal definição, faz-se necessário destacar a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

A legislação brasileira prevê a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolidando as normas de proteção, e de outras providências, como a Integração, a Língua Brasileira de Sinais, a acessibilidade, dentre outras prerrogativas essenciais para o desenvolvimento pleno das pessoas com deficiência na sociedade.

No que concerne esse desenvolvimento previsto na legislação, o professor do Atendimento Especializado tem grande relevância para uma efetiva inclusão, pois a função primordial do profissional do AEE é orientar o aluno com deficiência conforme este demonstre suas dificuldades, sejam elas de caráter físico e/ou cognitivos, comportamental, bem como estabelecer a intermediação com o professor da sala regular, pais e gestores para que se alcance a inclusão desejada.

Ademais, escolas inclusivas, de acordo com a Declaração de Salamanca devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Dessa forma se terá uma inclusão efetiva nas instituições escolares.

Questão 02

Em até 30 (trinta) linhas, redija um texto dissertativo, na modalidade culta da Língua Portuguesa, acerca das atribuições do Professor de Educação Especial, considerando os seguintes tópicos:

- I- A formação acadêmica e continuada do Professor da Educação Especial.
- II- O uso da sala de recursos multifuncionais.
- III- Caminhos para viabilizar a inclusão do espaço escolar.

Padrão de Resposta:

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Nesse sentido, a sala de recursos multifuncional deve possuir um espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos. Por conseguinte, precisa de um profissional com a formação adequada que produza o Plano do AEE, faça a matrícula em consonância com a sala regular, identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades, bem como reconhecer possíveis necessidades.

O professor para atuação no AEE deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial, inicial ou continuada. Identificar, elaborar, produzir e organizar materiais pedagógicos, elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, utilizar as metodologias assistivas, estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, Promover atividades e espaços de participação da família, isso inclui orientar na utilização de recursos e acessibilidade.

Portanto, para se viabilizar a educação inclusiva no espaço escolar, o professor do AEE deve cumprir com suas atribuições, bem como promover momentos com toda a comunidade escolar e com outros profissionais de saúde que possam contribuir com a temática para que a escola se torne um ambiente inclusivo.

Questão 03

Em até 30 (trinta) linhas, redija um texto dissertativo, na modalidade culta da Língua Portuguesa, acerca do trabalho do Professor de Educação Especial voltado à neurodiversidade, considerando os seguintes tópicos:

- I- O Transtorno do Espectro Autista – TEA.



- II- O trabalho com estudantes autistas nos espaços escolares: estratégias para a inclusão.
- III- O papel dos demais professores para a garantia de inclusão de estudantes autistas no contexto escolar.

Padrão de Resposta:

O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva. Este possui níveis e intensidades bastante amplos, fazendo com que o indivíduo possua características, sintomas e comportamentos variados e distintos, o que se considera desafiador trabalhar com um aluno autista.

Diante do exposto, faz-se necessário utilizar práticas para auxiliar as escolas e professores no processo efetivo de inclusão, dentre as quais se destaca a criação e manutenção de rotinas, adaptação ao ambiente, evitar barulhos altos em sala de aula, explorar os interesses da criança, usar recursos visuais e produzir atividades coletivas para estimular a socialização.

Compete salientar que esse trabalho deve ser feito por todos que estão inseridos no ambiente escolar, mas o principal é o professor da sala regular, pois embora o estudante seja assistido por outros profissionais, é na sala de aula que acontecerá o desenvolvimento do educando. Logo, a inclusão do autista no meio social e educacional para que ela seja aplicada, faz-se necessária à sensibilização por parte de toda comunidade escolar, dos gestores e dos funcionários, da família e discentes. O processo de inclusão educacional é caracterizado por concepções que buscam a aceitação, a convivência, a valorização da contribuição de cada indivíduo e a aprendizagem atribuída socialmente.

CARGO: PROFESSOR II – EDUCAÇÃO INTEGRAL CÓDIGO 308

Questão 01

Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” destinou o capítulo I “Não há docência sem discência” à prática docente e elencou algumas exigências para o ato de ensinar, que deveriam ser incorporados à formação de professores. Desse modo, descrevas tais exigências defendidas por Freire (2000).

Padrão de Resposta:

Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” destinou um dos capítulos a prática docente e elencou algumas exigências para o ato de ensinar, especificamente das páginas 23 a 46.

O que interessava ao referido autor, era alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo crítica ou progressista e que por isso mesmo devem ser conteúdos obrigatórios a organização programática da formação docente van. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora.

É preciso sobretudo, e aí já vai um de destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora vira assumindo se como sujeito também de produção do saber, se convença definitivamente de quem ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Desse modo, temos as seguintes exigências: ensinar exige rigorosidade metódica; ensinar exige pesquisa; ensinar exige respeito aos saberes do educando; ensinar exige criticidade; ensinar exige estética e ética; ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo; ensinaiis exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; ensinar exige o reconhecimento e a Assunção da identidade cultural.

Fonte: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Questão 02

De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2000) “O professor, com o acesso a tecnologias telemáticas, pode



se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial” (p. 30). Afirmam ainda que o seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador e aponta quatro tipos/papeis de orientador-mediador. Nessa perspectiva, descreva e comente cada uma dessas quatro funções de orientador mediador, segundo Moran, Masetto e Behrens (2000).

Padrão de Resposta:

Conteúdo a ser contemplado no texto do candidato:

O docente como orientador/mediador de aprendizagem

O professor, com o acesso a tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial. O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador.

1. *Orientador/mediador intelectual - Informa, ajuda a escolher as informações mais importantes, trabalha para que elas se tornem significativas para os alunos, permitindo que eles as compreendam, avaliem conceitual e eticamente -, reelaborem-nas e adaptem-nas aos seus contextos pessoais. Ajuda a ampliar o grau de compreensão de tudo, a integrá-lo em novas sínteses provisórias.*
2. *Orientador/mediador emocional- Motiva, incentiva, estimula, organiza os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade, empatia.*
3. **Orientador/mediador gerencial e comunicacional** - *Organiza grupos, atividades de pesquisa, ritmos, interações. Organiza o processo de avaliação. É a ponte principal entre a instituição, os alunos e os demais grupos envolvidos (a comunidade). Organiza o equilíbrio entre o planejamento e a criatividade. O professor atua como orientador comunicacional e tecnológico; ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, de interação, de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologias.*
4. *Orientador ético - Ensina a assumir e vivenciar valores construtivos, individual e socialmente. Cada um dos professores colabora com um pequeno espaço, uma pedra na construção dinâmica do "mosaico" sensorial-intelectual-emocional-ético de cada aluno. Este vai organizando continuamente seu quadro referencial de valores, idéias, atitudes, tendo por base alguns eixos fundamentais comuns como a liberdade, a cooperação, a integração pessoal. Um bom educador faz a diferença.*

Fonte: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Ap. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas. Papirus, 2000. P. 30-31)

Questão 03

Uma comunidade de aprendizagem é uma comunidade humana organizada que constrói um projeto educativo e cultural próprio para educar a si própria, suas crianças, seus jovens e adultos, graças a um esforço endógeno, cooperativo e solidário, baseado em um diagnóstico não apenas de suas carências, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências. Acerca da organização de uma comunidade de aprendizagem Torres (2023) descrever o que implica essa organização. Nesse sentido, pontue essas implicações conforme Torres (2003).

Padrão de Resposta:

Em particular, construir uma comunidade de aprendizagem implica rever a distinção convencional entre escola e comunidade, bem como entre educação formal, não-formal e informal, e os modos convencionais de conceber e assegurar os vínculos entre elas. A escola é, por definição, parte da comunidade – deve-se a ela, existe em função dela. Professores e alunos são, ao mesmo tempo, agentes escolares e agentes comunitários. A família tem valor por si mesma e não é concebida “na comunidade”.

Por outro lado, vê-se que a escola não é a única instituição educativa, pois a necessidade da articulação estende-se a todas as instâncias educativas, entre elas e com o conjunto de instituições presentes em nível comunitário. Assim, a comunidade de aprendizagem não é resultado da soma de intervenções isoladas, ou mesmo de sua articulação, e sim da construção de planos educativos territorializados.

O QUE IMPLICA ORGANIZAR UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM?



- *Concentração em torno de um território determinado.*
- *Construção sobre processos já em andamento.*
- *Crianças e jovens como beneficiários e atores principais.*
- *Processos participativos na formulação, na execução e na avaliação do plano educativo.*
- *Projetos associativos e construção de alianças.*
- *Orientação no sentido da aprendizagem e ênfase na inovação pedagógica.*
- *Revitalização e renovação do sistema escolar público.*
- *Prioridade para as pessoas e desenvolvimento dos recursos humanos.*
- *Intervenção sistêmica e busca de articulações.*
- *Sistematização, avaliação e difusão da experiência.*
- *Construção de experiências demonstrativas.*
- *Continuidade e sustentabilidade dos esforços.*
- *Processos e resultados de qualidade com uso eficiente dos recursos.*

CARGO: PROFESSOR II – GEOGRAFIA CÓDIGO 309

Questão 01

Os transportes desempenham um papel crucial no desenvolvimento sustentável de várias maneiras, pois são um componente fundamental das atividades econômicas, sociais e ambientais em uma sociedade. Investir em transportes mais limpos e eficientes, como veículos elétricos e transporte público, contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa e da poluição do ar. Sistemas de transporte público eficazes e soluções de mobilidade sustentável, como ciclovias e vias para pedestres, reduzem o congestionamento do tráfego, a poluição do ar e os problemas de saúde associados à poluição. Isso melhora a qualidade de vida nas cidades e é crucial para enfrentar as mudanças climáticas, protegendo a saúde pública.

Frente à necessidade de estratégias globais para um mundo sustentável, discute-se a mobilidade humana abordando questões sobre cidade, sustentabilidade e saúde, sob prisma interdisciplinar, propondo mudanças ao paradigma de planejamento urbano, considerando os âmbitos da mobilidade, da saúde pública, da qualidade de vida e da sociabilidade.

Tendo em vista as considerações acima, redija um texto dissertativo, contemplando ações relacionadas à mobilidade urbana que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

Padrão de Resposta:

A mobilidade urbana sustentável é um conceito que busca promover mudanças eficientes, seguras e equitativas nas cidades, ao mesmo tempo em que minimiza o impacto ambiental e social. Ela não apenas melhorou a qualidade de vida dos habitantes urbanos, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento sustentável das cidades. Para atingir esse objetivo, várias ações e estratégias podem ser inovadoras:

1. Investimento em Transporte Público: A expansão e melhoria dos sistemas de transporte público, como ônibus, metrô e trens, são cruciais. Isso não apenas reduz a dependência de veículos particulares, mas também promove uma mobilidade mais acessível e sustentável para todos.

2. Priorização de Modos de Transporte Não Motorizados: Incentivar o uso de bicicletas e caminhadas é fundamental para reduzir a poluição do ar, melhorar a saúde dos habitantes urbanos e reduzir o congestionamento nas ruas.

3. Infraestrutura para ciclistas e pedestres: Investir em infraestrutura adequada para ciclistas e pedestres, como ciclovias, calçadas largas e passagens seguras, é essencial para garantir a segurança e o conforto nesses modos de transporte.

4. Transporte Público Elétrico e Sustentável: A transição para veículos elétricos e a promoção de tecnologias mais limpas nos sistemas de transporte público podem reduzir significativamente as emissões de poluentes.



Questão 02

O trabalho informal é frequentemente uma consequência direta tanto do desemprego conjuntural quanto do desemprego estrutural. Esses dois tipos de desemprego têm origens e características diferentes, mas ambos podem levar as pessoas a buscar oportunidades de trabalho fora do mercado formal.

Redija um texto dissertativo, essencialmente, sobre o trabalho informal e as consequências diretas tanto do desemprego conjuntural quanto do desemprego estrutural. Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a) A distinção entre os conceitos de desemprego conjuntural e desemprego estrutural.**
b) O trabalho informal como consequência direta do desemprego conjuntural e estrutural.

Padrão de Resposta:

O desemprego conjuntural e o desemprego estrutural são dois tipos diferentes de desemprego que ocorrem em uma economia. Eles se distinguem principalmente em termos de suas causas e características.

Desemprego Conjuntural:

Causa: *O desemprego conjuntural é causado por flutuações na atividade econômica, especificamente por mudanças no ciclo econômico, como recessões e expansões. Isso ocorre quando a demanda por bens e serviços diminui devido a fatores como uma desaceleração econômica, redução dos gastos do consumo ou diminuição dos investimentos empresariais.*

Características: *O desemprego conjuntural é geralmente de curto prazo e temporário. Ele tende a diminuir à medida que a economia se recupera e a demanda por trabalho aumenta. Os trabalhadores desempregados devido a fatores conjunturais muitas vezes têm as habilidades permitidas para preencher as disponibilidades disponíveis, mas esses empregos podem ter sido temporariamente limitados devido à conjuntura econômica desfavorável.*

Exemplo: *Durante uma recessão econômica, as empresas reduzem a produção e, como resultado, demitem temporariamente trabalhadores. Esses trabalhadores ficam desempregados até que a economia se recupere e a demanda por seus serviços aumente novamente.*

Desemprego Estrutural:

Causa: *O desemprego estrutural é causado por desajustes entre as habilidades e qualificações dos trabalhadores e as demandas do mercado de trabalho. Isso ocorre quando há uma falta de correspondência entre as habilidades dos trabalhadores disponíveis e as oportunidades de emprego disponíveis devido a mudanças tecnológicas, mudanças na indústria ou mudanças na estrutura da economia.*

Características: *O desemprego estrutural tende a ser de longo prazo e persistente. Os trabalhadores afetados muitas vezes precisam de requalificação ou reeducação para se adequarem às novas demandas do mercado de trabalho. A principal característica do desemprego estrutural é que, mesmo quando a economia está num período de crescimento saudável, ainda pode haver trabalhadores desempregados devido à falta de correspondência entre as suas habilidades e as oportunidades disponíveis.*

Exemplo: *Com o avanço da automação em indústrias fabricantes, trabalhadores com habilidades específicas de produção podem perder seus empregos devido à substituição por máquinas. Eles podem enfrentar dificuldades para encontrar negócios semelhantes e precisar de novas habilidades para se encaixar em outros setores em crescimento.*

Em resumo, a principal distinção entre desemprego conjuntural e desemprego estrutural está relacionada às causas e à natureza dos desafios do emprego. O desemprego conjuntural está ligado a flutuações econômicas de curto prazo e é geralmente temporário, enquanto o desemprego estrutural decorre de desajustes de longo prazo entre as habilidades dos trabalhadores e as demandas do mercado de trabalho. Ambos os tipos de desemprego representam desafios significativos para a economia e excluem diferentes abordagens políticas para enfrentá-los.

O trabalho informal surge frequentemente como uma consequência direta tanto do desemprego



conjuntural quanto do desemprego estrutural, mas as razões subjacentes são diferentes em cada caso.

O desemprego conjuntural é causado por flutuações na atividade econômica, como recessões e expansões. Quando a economia entra em uma fase de desaceleração, as empresas podem reduzir a produção e os empregos, levando ao desemprego conjuntural.

O desemprego estrutural, por outro lado, é causado por desastres entre as habilidades dos trabalhadores e as demandas do mercado de trabalho devido a mudanças tecnológicas, mudanças na indústria ou mudanças na economia.

Em ambos os casos, o trabalho informal surge frequentemente como uma resposta às necessidades econômicas urgentes dos trabalhadores num contexto de desemprego. Embora o trabalho informal possa fornecer alguma fonte de renda, ele geralmente cuida de benefícios, segurança no emprego e proteções trabalhistas, ou que torna os trabalhadores vulneráveis.

Portanto, abordar tanto o desemprego conjuntural quanto o estrutural requer políticas e programas que visem criar oportunidades de emprego formais, promover habilidades e qualificações relevantes e apoiar os trabalhadores durante transições econômicas difíceis.

Questão 03

A violência contra a mulher é um problema sério e persistente no Brasil, assim como em muitas partes do mundo. Ela abrange uma ampla gama de abusos físicos, sexuais, psicológicos e econômicos direcionados especificamente às mulheres, muitas vezes devido à sua identidade de gênero. Enfrentar a violência contra a mulher requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo o governo, organizações da sociedade civil, instituições educacionais e a sociedade como um todo. Educação de gênero, sensibilização, apoio às vítimas e aplicação eficaz das leis são passos fundamentais para combater esse problema complexo e grave.

Discorra, fundamentadamente, sobre violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Maria da Penha). Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos: a) Conceito e formas de violência doméstica e familiar contra a mulher.

b) O dever do estado em promover políticas públicas articuladas e capazes de incidir sobre o fenômeno da violência contra a mulher.

Padrão de Resposta:

A violência doméstica e familiar contra a mulher é um problema sério que envolve vários tipos de abuso, geralmente abusos por parceiros íntimos, ex-parceiros ou membros da família. O conceito de violência doméstica e familiar contra a mulher abrange um conjunto de comportamentos que visam controlar, intimidar, coagir ou causar danos físicos, emocionais ou psicológicos às mulheres em contextos domésticos ou familiares.

É importante observar que a violência doméstica e familiar contra a mulher não se limita a um único tipo de abuso, muitas vezes envolvendo uma combinação de várias formas de violência. Essa violência é prejudicial não apenas para a saúde física e mental da mulher, mas também para a sociedade como um todo, contribuindo para a perpetuação das desigualdades de gênero e violando os direitos humanos.

O Estado tem o dever fundamental de promover políticas públicas articuladas e eficazes para lidar com as tendências da violência contra a mulher e estar ancorado em princípios de direitos humanos, igualdade de gênero e proteção das vítimas.

CARGO: PROFESSOR II – HISTÓRIA CÓDIGO 310

Questão 01

O professor, no exercício cotidiano de seu ofício, incorpora noções, representações, linguagens do mundo vivido fora da escola, na família, no trabalho, nos espaços de lazer, na m/dia etc. A formação do aluno/cidadão se inicia e se processa ao longo de sua vida nos diversos espaços de vivência. Logo, todas as linguagens, todos os veículos e materiais, frutos de múltiplas experiências culturais, contribuem com a produção/difusão de saberes históricos, responsáveis pela forma ao do pensamento, tais como os meios de comunicação de massa – rádio, TV, imprensa



em geral –, literatura, cinema, tradição oral, monumentos, museus etc. Os livros didáticos e paradidáticos como fontes de trabalho devem propiciar a alunos e professores o acesso e a compreensão desse universo de linguagens.

FONSECA, Selva G. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Editora Papyrus, 2005.-44.

A partir das afirmações de Selva Guimarães Fonseca, elabore um texto dissertativo abordando os seguintes aspectos:

- a) A importância da incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de História.
- b) As exigências permanentes de investigação e contínua incorporação de diferentes fontes.
- c) O papel dos professores como mediadores das relações entre os sujeitos, o mundo e suas representações, e o conhecimento.

Padrão de Resposta:

O candidato deve construir um texto elencando:

a) o quanto as diferentes fontes contribuem para o ensino e a aprendizagem em História, apontando diferentes métodos e materiais que podem ser utilizados no cotidiano da sala de aula, como diferentes tipos de textos (imagens, figuras, desenhos, charges, músicas, poemas, poesias, etc.) e diferentes suportes (revistas, jornais, filmes, documentários, jogos, meios eletrônicos, dentre outros).

b) as diversas linguagens enquanto expressão das relações sociais, relações de trabalho e poder, identidades sociais, culturais, étnicas, religiosas, universos mentais construtivos da nossa realidade sócio-histórica. Possam compreender que essas fontes e materiais que são construídos socialmente expressam valores e significados coletivamente compartilhados, portanto, auxiliam na produção e fruição do conhecimento histórico.

Questão 02

É importante salientar que tais políticas têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos. É necessário sublinhar que tais políticas têm, também, como meta o direito dos negros, assim como de todos cidadãos brasileiros, cursarem cada um dos níveis de ensino, em escolas devidamente instaladas e equipadas, orientados por professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana conhecimentos; com formação para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos, e povos indígenas. Estas condições materiais das escolas e de formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade, para todos, assim como o é o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura Afro-brasileira e africana.** Brasília: MEC/SEF, 2004.

A partir das afirmações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura Afro-brasileira e africana, elabore um texto dissertativo abordando os seguintes aspectos:

- a) a importância de trabalhar o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em sala de aula, buscando aporte teórico na lei 10.639/03;
- b) a necessidade de se trabalhar quanto ao processo de luta pela superação do racismo e desigualdade, tendo nas escolas um espaço para esse debate, reflexão e conscientização.



Padrão de Resposta:

O candidato deve construir um texto elencando:

a) que, mais do que uma importância quanto ao trabalho do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em sala de aula, é preciso entender tal processo como garantias de direitos que foram conquistados com base nas lutas sociais que ocorrem de modo contínuo. Ademais convém citar que tais diretrizes são elaboradas a partir de leis que dão sustentabilidade a essa.

b) a superação do racismo e da desigualdade é uma das grandes intenções da lei que busca promover mudanças na escola e na sociedade, fazendo com que as crianças reflitam desde cedo sobre tais assuntos, através da temática de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, dessa forma é possível trabalhar o fortalecimento de identidades e de direitos e que culmina com ações educativas de combate ao racismo e a todo tipo de discriminação.

Questão 03

o AEE pode ser caracterizado por um conjunto de atividades, de recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como de adaptações curriculares de grande e de pequeno porte. Essas ações podem ser realizadas por pequenos grupos ou individualmente, em turnos contrários da escolarização. Em relação aos objetivos do AEE o Decreto nº 7.611 (BRASIL, 2011) dispõe:

Art. 3º São objetivos do atendimento educacional especializado:

I – prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;

II – garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e

IV – assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2011, p. 2).

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 7.611/11.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2023.

A partir das afirmações expressas no Decreto n. 7.611/11 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado, elabore um texto dissertativo abordando os seguintes aspectos:

a) a importância da inclusão de atendimento educacional especializado;

b) a necessidade da formação continuada de professores aptos para esse trabalho.

Padrão de Resposta:

O candidato deve construir um texto elencando:

a) que o Atendimento Educacional Especializado é extremamente importante para garantir que pessoas com deficiência possam ter acesso à educação. Assim, elas têm mais chances de serem verdadeiramente incluídas na nossa sociedade. Por meio do AEE e da inclusão escolar, é possível minimizar os impactos da discriminação e superar o preconceito que as pessoas portadoras de deficiência e necessidades especiais sempre sofreram. E por fim ressaltar que AEE é um fator indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, segura e plural, com mais acessibilidade e menos barreiras que limitem a participação dessas pessoas na vida em comunidade.

b) que na atuação com Atendimento Educacional Especializado, é obrigatório que o profissional tenha essa especialização, conforme prevê a Resolução CNE /CEB n.º 2, de setembro de 2001. Para atuar na área de AEE, o professor deve comprovar sua licenciatura em Educação Especial ou algum curso de especialização com foco



em educação inclusiva. Diferentes responsabilidades são atribuídas ao professor especialista em AEE. Dentre as principais podem mencionar: Averiguar as necessidades específicas de cada estudante portador de deficiência; Elaborar materiais de cunho didático e pedagógico com acessibilidade; Acompanhar como o aluno está utilizando os materiais de modo a orientá-los a fazer o melhor uso possível; Redigir planos de ação voltados à inclusão educacional; Reunir-se com pais e responsáveis; Incentivar a flexibilização curricular; Promover atividades de integração entre alunos com deficiência e estudantes da educação regular.

CARGO: PROFESSOR II – INGLÊS CÓDIGO 311

Questão 01

Considere o contexto a seguir:

Na última aula de inglês, você ensinou aos alunos o uso da apóstrofe + s ('s) para a posse. Alguns dias depois, o aluno Fred viu, na Internet, algumas outras frases que usavam o 's em frases onde, aparentemente, não se tratava de posse. Ele trouxe as três frases a seguir para você analisar:

- I. *'Joana's called you'.*
- II. *'Joana's calling you tomorrow'.*
- III. *'Joana's called whenever any client has a complaint'.*

Explique essas frases para Fred, respondendo às seguintes perguntas:

- a) Quais são as três possibilidades que um 's pode representar?
- b) O que o 's representa em cada uma dessas três frases? Reescreva as três frases sem contrações.
- c) Traduza as frases para o português.
- d) Informe qual tempo verbal cada frase está utilizando.
- e) Explique para Fred como é possível reconhecer o que o 's representa em cada frase a partir da análise da frase completa.

Padrão de Resposta:

Devem ser contemplados no texto do candidato as seguintes informações:

- a) O 's pode representar a posse, a contração do verbo auxiliar **is**, ou a contração do verbo auxiliar **has**.
- b) As três frases sem contrações são:

- I. *Joana **has** called you.*
- II. *Joana **is** calling you tomorrow.*
- III. *Joana **is** called whenever any client has a complaint.*

c) Quanto à tradução, temos:

- I. (A) Joana ligou para você / Joana te ligou.
- II. (A) Joana vai te ligar amanhã.
- III. (A) Joana é contatada sempre que algum cliente tem alguma reclamação.

d) Quanto aos tempos verbais:

- I. *'Present perfect'.*
- II. *'Present continuous' com aplicação para o futuro próximo.*
- III. *'Present simple' com 'passive voice'.*

e) É possível reconhecer esses tempos verbais analisando a palavra que vem imediatamente após o 's.

- I. Após o 's, temos o complemento *'called you'*. Ou seja, temos um verbo no *'past participle'*, o que caracteriza



o *'present perfect'*, cujo auxiliar é o verbo *'to have'*, aqui conjugado como *'has'* para a terceira pessoa do singular, *'she'*.

II. Após o *'s'*, temos o complemento *'calling you tomorrow'*. Ou seja, temos um verbo no *'gerund'*, o que caracteriza o *'present continuous'*, cujo auxiliar é o verbo *'to be'*, aqui conjugado como *'is'* para a terceira pessoa do singular, *'she'*.

III. Após o *'s'*, temos o complemento *'called whenever any client has a complaint'*. Ou seja, temos um verbo no *'past participle'*, seguido por um complemento no presente com um agente da ação, o que, nesta frase, caracteriza o *'present simple'* em sua forma de *'passive voice'*, cujo auxiliar é o verbo *'to be'*, aqui conjugado como *'is'* para a terceira pessoa do singular, *'she'*.

Questão 02

Considere as duas frases a seguir:

I. *'Anna bought a car last month'*.

II. *'Anna has bought a car'*.

Para cada frase acima, é possível saber quando Anna comprou um carro? É possível inferir se ela tem o carro no momento em que a frase é dita? Justifique suas respostas com detalhes.

Padrão de Resposta:

Quanto ao momento em que ela comprou o carro:

Na frase I, ela comprou o carro no mês passado.

Na frase II, não se sabe quando exatamente ela comprou o carro.

Quanto à inferência sobre a posse do carro no momento em que a frase é dita:

Na frase I, não é possível inferir sobre a posse do carro no momento em que a frase é dita, pois a frase foi formulada usando o *'simple past'*, tempo verbal que trata única e exclusivamente de ações concluídas no tempo passado, sem apontar qualquer influência com o tempo presente.

Por outro lado, na frase II, a frase foi formulada usando o *'present perfect'*, tempo verbal que fala de ações que foram iniciadas em algum momento no passado e que ainda têm impacto no presente. Desta forma, é possível sim concluir que, nesta frase, Anna possui o carro no momento em que a frase é dita.

Questão 03

Considere a seguinte situação:

Na última aula de inglês, você explicou para a turma o uso do auxiliar **DO** para o tempo verbal *"simple present"* e da sua forma no passado, **DID**, para o tempo verbal *"simple past"*. Durante a aula, você seguiu o material didático, o qual deixava claro que este auxiliar deve ser usado apenas em frases negativas e interrogativas, mas não em frases afirmativas.

No dia seguinte, a aluna Maria Clara deparou-se com a seguinte tirinha em uma rede social:



Fonte: <https://fun-english5.webnode.com/>



Na tirinha acima, o auxiliar **DID** é usado em uma frase afirmativa. Maria Clara está em dúvida se a frase está gramaticalmente correta ou se se trata apenas de uma informalidade. O que você responderia a ela? Justifique sua resposta com detalhes.

Padrão de Resposta:

Inicialmente, eu responderia a Maria Clara que a frase está gramaticalmente correta, usando a seguinte argumentação.

O material didático visto em aula traz uma versão simplificada do uso dos auxiliares DO/DID, adaptada ao nível visto em sala de aula naquela turma. Entretanto, os auxiliares DO/DID também podem ser usados em frases afirmativas, mas apenas quando queremos dar ênfase à ação, o que ocorre especialmente quando alguém desconfia ou contesta algo que você deseja reafirmar. Nestes casos, o DO/DID poderia ser traduzido como 'really'.

*No caso específico da tirinha, a personagem que teve seu rosto pintado no quadro está desconfortável porque sua pintura contém várias verrugas. Como resposta à situação, a personagem que pintou o quadro diz 'Lembre-se de que você disse **de fato**: 'pinte minhas verrugas e tudo mais''. Ou seja, neste caso, o uso do DID serve para enfatizar que ela lembra muito bem que a outra personagem de fato pediu que ela assim o fizesse.*

CARGO: PROFESSOR II – PORTUGUÊS CÓDIGO 312

Questão 01

Leia os textos dos seguidores do perfil “Sebastião Salgados” na rede social Instagram, em que é proposta a postagem “Fala: comi um miojo” empregando o estilo de escritores célebres. Baseado nos excertos, discuta a noção de intertextualidade (citação, alusão e plágio) e o desafio de trabalhar o texto literário em sala de aula.

- I. “Tão espinhosa quanto a produção de um discurso próprio, a escuta da literatura é como o desafio de qualquer nova experiência. Escamotear essa premissa é cair em substitutivos falsos de facilitação de tarefas que têm sido uma das causas principais do extremo marasmo de quase toda a produção contemporânea (literária ou não). Literatura fácil; teorias fáceis; modos fáceis de leitura – banalidades de um conceito de escola que, em nome de uma pretensa adequação às aspirações do aluno, antecipa o seu desejo e lhe veda o direito aos desafios.” (OSAKABE, Haquira. A desmistificação ou o falseamento da literatura. In: GERALDI, J.W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.)
- II. “A intertextualidade se subdivide em duas formas distintas, embora não excludentes: i) estrita, dada pela copresença (inserção efetiva de um texto em outro) ou pela transformação/derivação de um texto específico ou de partes dele em outro texto; e ii) ampla, dada não pela marca de copresença de um texto específico em outro, mas por uma marcação menos facilmente apreensível, porque mais difusa e relativa a conjuntos de textos: por indícios alusivos à forma composicional de um padrão de gênero; ao estilo de um autor deduzido de vários de seus textos; ou a uma temática particular divulgada por diversos textos. O que dá um caráter amplo a essa intertextualidade é o fato de o diálogo não se dar entre textos individuais e de essa ligação acontecer por mecanismos de alusão a traços de composição de gênero, de estilo de autor ou de tema de textos.” (CAVALCANTE, M; FARIA, M; CARVALHO, A. Sobre intertextualidades estritas e amplas. Revista de Letras, Fortaleza, v. 2, n. 36, p. 7-22, jul./dez. 2017.)

(Fonte das imagens: Perfil @sebastiaosalgados. Instagram. Acesso em: 20/08/2023)



- você é Jorge Amado?
- sou
- fala "comi um miojo":
- Rita andava ligeiro, balançando as cadeiras suadas, levando consigo a panela cheia de miojo. Os aromas do tempero e do suor de Rita se confundiam debaixo do sol da Bahia. Ia até o Forte, por aquela viela, como tantas de Salvador. Vela Simão Esteves, este que foi um soldado português, naturalizado brasileiro, depois de se apaixonar pela mulata Dorotéia no terreiro da mãe Dadá. Contam que frequentava as giras como se fosse baiano, daí o apelido, Simão baiano falso. Simão baiano falso não resistiu à voz quente de hálito de cravo vinda daquela noite. Rita se apressava com a panela, patuá, o bolso cheio das contas que pai Jeje de Oxóssi mandara carregar com ela. Pai Jeje nasceu desenganado pelas mãos da velha parteira Dona Maria Iaiá, a infância de pai Jeje...

- Você é Clarice Lispector?
- Sou sim
- Então fala: "Comi um miojo"
- Instantaneamente o macarrão acessou o meu ser que o engolia órgãos a dentro. No limite do espaço inóspito e inócua da minha existência indigesta, experienciei uma sensação aheura, sensação de deslocamento
d - Você é Graciliano Ramos?
d - Sou sim.
d - Então fala: "comi um miojo".
S
g - Diante do prato recuei. A comida era pavorosa. Um macarrão instantâneo pálido e desenxabido boiava numa água encardida por temperos artificiais. Dois dias de jejum não foram suficientes para eliminar minha inapetência. De bom grado o companheiro de cela comia aquela sopa repugnante enquanto o estômago fisgava em meu ventre. A visão daquela ração odiosa e o fedor que exalava nauseavam-me. Às horas das refeições, resignava-me com um cigarro.

Paarao ae kesposta:

O desafio "Fala: comi um miojo" propõe uma real apropriação do estilo dos autores parodiados, quais sejam, Jorge Amado, Clarice Lispector e Graciliano Ramos. É notório o logro da tarefa por parte dos participantes, seja pelo alinhamento linguístico, como em "balançando as cadeiras suadas", quando o campo semântico e a composição frástica remontam imediatamente ao estilo do autor; seja pela eleição de personagens como "mulata Doroteia" ou "Mãe Dadá"; ou também pela preferência pelo mergulho existencial tão presente na obra de Clarice, como em "no limite do espaço inóspito e inócua da minha existência indigesta"; ou, por fim, a predileção temática pela fome, como o trecho que imita Graciliano Ramos.

Tal atividade lúdico-didática, que se usa denominar em ampla literatura de "problem solving", dá espaço a um trabalho de escutar a literatura, como refere o excerto de Osakabe (2004), ao aderir às pistas estilísticas deixadas pelos autores, à sinestesia das palavras, às imagens possíveis e à vasta possibilidade criativa inspirada pelos autores. Assim, esta não é uma simples produção que escamoteia um sentido atento: consiste, sim, em atividade de mergulho em todas as possibilidades que um autor pode gerar no seu todo de sentidos e imagens.

Seguindo tal ideia, uma forma de intertextualidade ampla, em que os vários textos de um mesmo autor produzem um todo de significados e referências -- aqui compreendendo o texto como processo comunicativo complexo, interativo, baseado em condições não somente textuais, mas também de integração a uma vasta enciclopédia colaborativa do interlocutor --, faz-se flagrante, de forma que a alusão não a textos, mas a traços da própria composição literária põe em movimento textos e estilos.

Questão 02

Suponha que a professora X tenha preparado uma rápida atividade para sua turma de sexto ano baseada nos textos a seguir apresentados. Os seus objetivos eram desenvolver fluência leitora em seus estudantes e promover interdisciplinaridade com a disciplina de matemática. Fundamentando-se no excerto de Kleiman, discuta se a professora poderia lograr êxito na sua prática e quais procedimentos deveria considerar para que a atividade atendesse (caso possível) aos critérios elencados nos PCN abaixo explicitados.



35T3 P3QU3N0 T3XT0 53RV3 4P3N45 P4R4
M05TR4R C0M0 N0554 C4B3Ç4 C0NS3GU3
F4Z3R C01545 1MPR35510N4ANT35 !!
R3P4R3 N1550 !! N0 COM3ÇO 35T4V4
M310 COMPL1C4DO, M45 N3ST4 L1NH4
SU4 M3NT3 V41 D3C1FRANDO O COD1GO
QU453 4UTOM4T1CA4M3NT3, S3M
PR3C1S4R P3N54R MU1TO, C3RTO?

De acordo com uma pesquisa de
uma universidade inglesa, não
importa em qual ordem as letras de
uma palavra estão, a única coisa
importante é que a primeira e
última letras estejam no lugar certo.

“Dizemos que as práticas de letramento são práticas situadas, o que significa que os objetivos, os modos de realizar as atividades, os recursos mobilizados pelos participantes, os materiais utilizados, serão diferentes segundo as características da situação, da atividade desenvolvida e da instituição.” (KLEIMAN, A.B. Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ler e escrever? Linguagem e letramento em foco. Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005).

“(Para a) leitura de textos escritos:

- inferir o sentido de palavras a partir do contexto;
- consultar outras fontes em busca de informações complementares (dicionários, enciclopédias, outro leitor);
- articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambigüidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor;
- estabelecimento de relações entre os diversos segmentos do próprio texto, entre o texto e outros textos diretamente implicados pelo primeiro, a partir de informações adicionais oferecidas pelo professor ou conseqüentes da história de leitura do sujeito;
- articulação dos enunciados estabelecendo a progressão temática, em função das características das seqüências predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional) e de suas especificidades no interior do gênero;
- estabelecimento da progressão temática em função das marcas de segmentação textual, tais como: mudança de capítulo ou de parágrafo, títulos e subtítulos, para textos em prosa; colocação em estrofes e versos, para textos em versos;
- estabelecimento das relações necessárias entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, boxes) no processo de compreensão e interpretação do texto;
- levantamento e análise de indicadores lingüísticos e extralingüísticos presentes no texto para identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo, com a finalidade de:
 - * confrontá-lo com o de outros textos;
 - * confrontá-lo com outras opiniões;
 - * posicionar-se criticamente diante dele; (...)

(BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, p.55.)



Padrão de Resposta:

A professora tinha objetivos claros, quais fossem: desenvolver fluência leitora em seus estudantes e promover interdisciplinaridade com a disciplina de matemática, e, ao que parece, dispunha de pouco tempo para a tarefa, já que se tratava de uma “rápida atividade”. Os textos de que a docente lançou mão, um em que algumas letras foram trocadas por números, por semelhança gráfica, e que versa sobre a possibilidade de o cérebro conseguir processar esses números como letras e atribuir significado ao todo textual; e outro em que as letras das palavras aparecem trocadas, como a palavra “pesquisa”, que consta escrita como “pegsiusa”, exprimindo a ideia de que a decodificação das palavras pode ser dar sem a estrita regularidade ortográfica.

Em consonância com os PCN, os textos apresentados para trabalho em sala de aula materializam vários dos critérios apontados como relevantes para a leitura de textos escritos. Do ponto de vista da leitura especificamente “visual” do texto, é preciso que se infiram as palavras pelo contexto e que se levantem indicadores linguísticos para compreender e decodificar o que está escrito. Da perspectiva textual, por sua vez, todos os critérios textual/discursivos propostos no excerto dos PCN se aplicam ao projeto da atividade.

Sendo assim, certamente a professora poderá lograr êxito na tarefa também como prática de letramento, contanto que observe fatores como os conhecimentos prévios dos alunos, o nível da turma, o estabelecimento de relação com a matéria transdisciplinar de matemática, as relações deste texto com outros etc. Uma opção de solicitação de feedback poderia ser a elaboração de um texto que respondesse à pergunta “certo?” presente na imagem 1, no mesmo estilo e empregando a mesma codificação do texto.

Como forma transdisciplinar de usar esse material, a professora poderia propor alguma atividade em que, na matemática, se empregassem letras, dando vazão à percepção de que códigos convencionais de uma materialidade prestam-se também a um uso criativo da língua e da matemática, como, por exemplo, ou desenhos e outras codificações.

Questão 03

Analise a conversa apresentada e discuta o uso do vocábulo “graça” quanto ao seu valor e significação dentro do texto e comente a relação de sentido homologada pelo enunciador no emprego da conjunção “até porque”.



Padrão de Resposta:

No meme, apresenta-se um fundo com o autorretrato de Tarsila do Amaral, com uma conversa pelo Instagram sobreposta, em que uma usuária da rede, Sandra, comenta: “não vejo graça nos quadros de Tarsila”, ao que é retrucada por um certo usuário Lucas: “Eu também não, até porque Tarsila do Amaral foi uma importante artista plástica e não uma comediante.



Por evidente tem-se um caso de exploração da ambiguidade face à polissemia do termo “graça”, que pode significar tanto “graciosidade, beleza delicada”, como também a “qualidade do que é engraçado”. O interlocutor do comentário (coenunciador), ao replicá-lo desvirtuando o sentido homologado pela enunciadora, realiza uma interessante estratégia argumentativa, que exprime concordância “eu também não” -- ou seja, concordo com você, não vejo graça nos quadros de Tarsila--, e confirma tal acordo com o emprego do articulador “até porque”, que é um articulador inclusivo explicativo, porém manifesta o seu desacordo na eleição de um dos significados permitidos pela polissemia do termo, diverso daquele homologado pela enunciadora. Assim, tem-se uma sequência argumentativa de concordância, sem disforias, em que a afirmação é assimilada, do ponto de vista textual, pelo coenunciador, porém, desfeita no nível semântico.

Ao operar na estrutura textual de forma concessiva, o coenunciador logra um efeito seja de humor como de vergonha na conclusão, pois um operador argumentativo como “até porque” não suscita a expectativa de quebra argumentativa, o que não ocorre no nível semântico. Sendo assim, resta pressuposto um enunciado que diz algo como: “você não sabe o significado da palavra graça” ou “você acha que artistas plásticos devem fazer comédia” ou ainda “você não sabe o que diz”, expondo, portanto, a enunciadora a uma situação aparentemente ridícula.